



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO

CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

A PSICOLOGIA ECONÓMICA ASSOCIADA AO CUMPRIMENTO FISCAL EM IVA

ISABEL MARIA DUARTE CRUZ

OUTUBRO 2015



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO EM
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS
EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

A PSICOLOGIA ECONÓMICA ASSOCIADA AO
CUMPRIMENTO FISCAL EM IVA

ISABEL MARIA DUARTE CRUZ

ORIENTAÇÃO:

Mestre Tiago Rodrigo Andrade Diogo

JÚRI:

Presidente: Doutor António Carlos de Oliveira Samagaio
Vogais: Dr. Pedro Ferreira Fernandes dos Santos

OUTUBRO 2015

Resumo

O objetivo deste estudo é contribuir para uma melhor compreensão da psicologia económica associada ao cumprimento fiscal em sede de IVA em Portugal. Para tal, estudou-se e apresentou-se os fatores psicológicos que influenciam o sujeito passivo a ter um comportamento de incumprimento perante as suas obrigações fiscais.

A amostra é constituída por 44 sujeitos passivos de IVA portugueses. Os dados foram recolhidos através da administração de um questionário aplicado a empresas clientes de escritórios de contabilidade. O questionário foi dividido em três partes. A primeira parte tem como finalidade recolher dados de carácter geral que permitem conhecer o tipo de empresa. A segunda parte recolhe informação que prediz o nível de cumprimento fiscal em IVA. A terceira parte é uma questão aberta. As principais variáveis analisadas foram a contabilidade mental, a equidade fiscal, a culpa, a norma social e a atitude de evasão fiscal. Numa primeira fase estudou-se a existência de relação ou não entre as variáveis. Numa fase posterior as variáveis relacionadas foram analisadas através de regressão categorial ordinal a fim de saber se são estatisticamente significativas.

Como conclusão, pode-se dizer que o nível de escolaridade, a atitude de evasão fiscal e a norma social são variáveis importantes para explicar o nível do cumprimento fiscal em IVA. A perceção da equidade fiscal é influenciada pelas coimas e pela contabilidade mental.

Classificação JEL: H25, H26

Palavras-chave: Incumprimento fiscal em IVA; fatores psicológicos; fraude e evasão fiscal em IVA; psicologia económica.

Abstract

The purpose of this study is to contribute to a better understanding of economic psychology associated with tax compliance for VAT in Portugal. To this end, I studied and presented the psychological factors that influence the taxpayer to have a default behavior towards their tax obligations.

The sample consists of 44 Portuguese VAT taxpayers. Data were collected through administration of a questionnaire applied to business clients of accounting firms. The questionnaire was divided into three parts. The first part aims to collect general data that allow us to know the kind of company. The second part collects information that predicts the level of tax compliance for VAT. The third part is an open question. The main variables analyzed were mental accounting, equity, guilt, social norm and attitude to VAT evasion. In the first phase it was studied the existence of relationships between variables. At a later stage the related variables were analyzed through categorical ordinal regression in order to know whether they are statistically significant.

In conclusion, it can be said that the level of education, tax evasion attitude and social norm are important variables to explain the level of tax compliance in VAT. The perception of equity is influenced by fines and the mental accounting.

JEL classification: H25, H26

Key words: VAT non-compliance; psychological factors; VAT Fraud and Evasion; economic psychology.

Agradecimentos

Um agradecimento muito especial ao meu orientador, Mestre Tiago Diogo. Com certeza este trabalho não seria realizado sem a sua preciosa orientação. Obrigada pelos conselhos e pelas correções, pela paciência e disponibilidade que demonstrou ao longo deste tempo.

Um obrigado ao meu filhote pelos momentos em que me refugiei no quarto dele na sua agradável companhia para trabalhar.

Aos meus colegas de trabalho pela preciosa ajuda, em particular ao Gonçalo, à Maria e à Inês.

Não posso deixar de agradecer a Deus. Ele que me orientou com a sua sabedoria e me iluminou sobretudo nos momentos mais difíceis na realização de mais um projeto de vida.

A todos os amigos que comigo colaboraram um muito obrigado.

Índice

Resumo	i
Abstract.....	ii
Agradecimentos	iii
Abreviaturas.....	vi
1 – Introdução	1
1.1 – Motivação e interesse do tema	1
1.2 – Delimitação do tema e objetivos	2
1.3 – Estrutura do trabalho	3
2 – Revisão de literatura	4
2.1 – O cumprimento e o incumprimento fiscal	4
2.2 – Gestão Fiscal, Evasão Fiscal e Fraude Fiscal	5
2.3 – O que é o IVA?	7
2.4 – Tipologias de fraude e evasão ao IVA.....	7
2.5 – O plano estratégico de combate à fraude e evasão fiscal em sede de IVA.....	9
2.6 – Fatores que influenciam o cumprimento em IVA	12
2.6.1 – Equidade	12
2.6.2 – Sanções	14
2.6.3 – Contabilidade mental	15
2.6.4 – IVA e a sociedade.....	16
2.6.5 – A relação entre o contribuinte e a autoridade tributária	17
2.7 – Conclusões da revisão de literatura	17
3 – Questões de investigação e hipóteses	18
4 – Metodologia e Dados	19
4.1 – População e amostra	19
4.2 – Recolha de dados, questionário.	19
5 – Análise e resultados	20
5.1 – Análise descritiva dos dados.....	20
5.2 – Estudo de hipóteses. Tabelas de contingência. Teste de independência.	25
5.3 – Regressão Categorial	29
6 – Conclusão, limitações e investigação futura do IVA	33
6.1 – Conclusão	33
6.2 – Limitações do estudo	35
6.3 – Pistas de investigação futura.....	35
Referências Bibliográficas.....	36
Anexos.....	39

Lista de figuras

Figura 1 - Fatores e suas relações	40
--	----

Lista de tabelas

Tabela 1 - Coimas e Nº Inspeções	22
Tabela 2 - Respostas à 1)	33
Tabela 3 - Respostas à 2)	33
Tabela 4 - Testes de Hipóteses	34
Output1 - regressão ordinal	30
Output2 - regressão ordinal	30
Output3 - regressão ordinal	30
Output4 - regressão ordinal	31
Output5 - regressão ordinal	32

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição do género	20
Gráfico 2 - Distribuição da idade	20
Gráfico 3 - Distribuição do nível escolaridade	21
Gráfico 4 - Distribuição pela função da empresa	21
Gráfico 5 - Distribuição pelo distrito	21
Gráfico 6 - Distribuição pelo ano início atividade	21
Gráfico 7 - Distribuição pela atividade principal	44
Gráfico 8 - Distribuição pelo volume negócios	21
Gráfico 9 - Análise da Contabilidade mental	23
Gráfico 10 - Análise da contabilidade mental	23
Gráfico 11 - Análise da equidade	23
Gráfico 12 - Análise da culpa	24
Gráfico 13 - Análise à atitude de evasão	24
Gráfico 14 - Análise à atitude de evasão	25
Gráfico 15 - Análise à norma social de grupo	25

Abreviaturas

AT - Autoridade Tributária e Aduaneira

CC - Contabilista Certificado

CIVA - Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado

CRP - Constituição da República Portuguesa

DP - Declaração Periódica do IVA

IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

IRS - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão

IT - Imposto de Transações

IVA - Imposto Sobre o Valor Acrescentado

LGT - Lei Geral Tributária

PME - Pequena Média Empresa

RGIT – Regime Geral das Infrações Tributárias

RITI - Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias

ROC - Revisor Oficial de Contas

SAF-T - Standard Audit File for Tax purposes

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

UE - União Europeia

VIES - VAT Information Exchange System

VTTL - VAT Total Theoretical Liability

1 – Introdução

1.1 – Motivação e interesse do tema

Este trabalho tem como objetivo principal estudar o incumprimento fiscal em sede de IVA em Portugal, no ano fiscal de 2014, analisando os fatores psicológicos a ele associados. O IVA é um imposto moderno, segundo Ebrill *et al.* (2001), provavelmente o mais importante introduzido no século XX. Para estes autores, quando bem desenhado e implementado, o IVA é um imposto bastante eficaz. É, sem dúvida, a maior fonte de receita nos países onde tem sido adotado. No entanto, Webley & Ashby (2010) referem que a literatura sobre o IVA é escassa e poucos são os estudos publicados.

Segundo o relatório¹ de atividades da AT, AT (2013, p.16), o IVA representa cerca de 34,6% da receita líquida total arrecadada nesse ano. O estudo da Comissão Europeia² publicado em Maio de 2015 revela que o *VAT gap*³ para Portugal foi de 8,7% em 2012 e 9% em 2013. É enquadrado neste contexto de perda de receita fiscal de um imposto com um peso significativo nas receitas fiscais, por um lado, e de crescente e urgente preocupação em combater o incumprimento, por outro, que proponho estudar e apresentar os fatores que influenciam os sujeitos passivos de IVA a não cumprir com as suas obrigações fiscais.

Importante será relembrar os objetivos de tributação e os princípios de um sistema fiscal. Citando o art.º 103 da CRP, “*o sistema fiscal visa a satisfação das necessidades financeiras do Estado e outras entidades públicas e uma repartição justa dos*

¹ http://info.portaldasfinancas.gov.pt/NR/rdonlyres/FBB37762-C733-47F5-93AB-FF97C5FE008F/0/RA_AT_2013_vs.pdf

² http://ec.europa.eu/taxation_customs/taxation/vat/key_documents/reports_published/index_en.htm

³ *VAT GAP* – É a diferença entre o montante do IVA efetivamente cobrado e o *VTTL* (valor teórico estimado com base nos dados estatísticos)

rendimentos e da riqueza”. O art.º 5 da LGT também expressa a finalidade de tributação, “*a tributação visa a satisfação das necessidades financeiras do Estado e de outras entidades públicas e promove a justiça social, a igualdade de oportunidades e as necessárias correções das desigualdades na distribuição da riqueza e do rendimento*”.

1.2 – Delimitação do tema e objetivos

Diversos autores apresentam fatores que influenciam o cumprimento fiscal de um modo geral, tais como: Devos (2012) indica os seguintes fatores: económicos, sociais, psicológicos e demográficos. Andreoni *et al.* (1998) concluem que vários fatores psicológicos podem ser incluídos no estudo do cumprimento fiscal, como influências moral e social e sentimentos de culpa, vergonha, tristeza, inveja, raiva e senso de dever. Richardson (2006) refere que a complexidade da lei e a educação têm um grande impacto sobre a evasão fiscal. No que diz respeito ao IVA, e, na ausência de estudos sobre as causas do incumprimento fiscal em IVA, Webley *et al.* (2006), partiram das causas do incumprimento fiscal no imposto sobre o rendimento para identificar aqueles que seriam os fatores explicativos mais importantes na literatura psicológica económica em IVA. Estes autores identificaram cinco fatores determinantes: sanções e punições, equidade, personalidade (por exemplo tendências egoísticas), satisfação com a autoridade fiscal e contabilidade mental.

De acordo com Webley & Ashby (2010), as pesquisas sobre o cumprimento das obrigações fiscais em sede de IRC, em geral e, em sede de IVA, em particular, têm sido seriamente negligenciadas. O foco dessas pesquisas tem sido em sede de IRS. Segundo os mesmos autores, para entender o cumprimento fiscal em IVA é necessário afastarmo-

nos destas abordagens individualistas. A abordagem da identidade social parece ser relevante para estes autores. Segundo Keen & Smith (2007), o IVA, como qualquer imposto, é vulnerável à fraude e evasão fiscal, facilitada sobretudo pelo método de crédito de imposto que permite reembolsos, embora as suas características distintas podem torná-lo menos vulnerável que a forma de tributação sobre o rendimento.

Este estudo pretende contribuir para uma melhor compreensão da psicologia económica associada ao incumprimento fiscal em sede de IVA. Adams & Webley (2001) referem que a psicologia económica enfatiza a perceção da equidade de um sistema e a contabilidade mental como fatores cruciais no cumprimento fiscal. Assim, este trabalho abordará questões que permitem entender de que forma estes fatores influenciam o cumprimento fiscal do IVA. Outros fatores importantes como sanções, sentimentos de culpa e satisfação com a autoridade tributária, serão igualmente estudados para ver em que medida influenciam o cumprimento fiscal em sede de IVA.

1.3 – Estrutura do trabalho

Para além deste capítulo que introduz o tema, este trabalho está estruturado em mais cinco capítulos. O segundo capítulo apresenta a revisão de literatura. O terceiro capítulo apresenta as questões de investigação e hipóteses. No quarto capítulo é apresentada a metodologia de investigação, os dados da amostra e os procedimentos utilizados. O quinto capítulo analisa e apresenta os resultados. O sexto e último capítulo destina-se a apresentar as conclusões, as limitações e orientações para futuras pesquisas.

2 – Revisão de literatura

2.1 – O cumprimento e o incumprimento fiscal

Segundo Kirchler (2007), o cumprimento das obrigações fiscais é provavelmente o termo mais neutro para descrever a disposição dos contribuintes para pagar os seus impostos e o não cumprimento representa as falhas de cumprir as obrigações fiscais quer sejam intencionais (incumprimento fiscal voluntário) ou não intencionais (incumprimento fiscal involuntário). Para Braithwaite (2003), o cumprimento das obrigações fiscais pode ser considerado um dilema social na medida em que a quantidade de receitas disponíveis e a quantidade e qualidade de bens públicos prestados não é dependente apenas da escolha de um único contribuinte de cumprir ou não. Para este autor, os modelos de cumprimento fiscal teriam de incorporar esta consciencialização da interdependência mútua dos contribuintes na sua decisão.

Keen & Smith (2007) apresentam o termo “não cumprimento” como qualquer componente do “*tax gap*”⁴ entre o montante de imposto efetivamente pago e o que na teoria seria devido com o pleno cumprimento. Para James & Alley (2002) as definições de cumprimento fiscal existentes são, de uma forma geral, muito limitadas para abranger o tema. Segundo os mesmos autores, a definição do cumprimento fiscal na sua forma mais simples é colocada em termos de grau que os contribuintes cumprem com a legislação fiscal. O significado de cumprimento fiscal varia da abordagem da aplicação da lei no sentido estrito, para versões mais abrangentes relativos às decisões dos contribuintes para estar em conformidade com os objetivos gerais da política fiscal. Assim, James & Alley (2002) apresentam uma definição final mais ampla, completa,

⁴ *Tax gap* é a diferença entre o montante do imposto devido no âmbito do Código Tributário e do imposto efetivamente pago (Mazur & Plumley, 2007).

simples e precisa do cumprimento: a vontade dos indivíduos e de outras entidades fiscais em agir de acordo com o espírito e a letra da lei fiscal e com a administração sem a aplicação de execução fiscal. Eles argumentam que uma administração fiscal bem sucedida é aquela que obriga os contribuintes a cumprir de forma voluntária, sem necessidade de inquéritos, investigações intrusivas, ameaças ou sanções. A tributação é um meio e não um fim, daí a importância e vantagem do cumprimento ser conseguido de uma forma voluntária.

Roth *et al.* (1989) defendem que o cumprimento com os requisitos de reporte significa que o contribuinte cumpre com todas as obrigações declarativas fiscais necessárias no momento adequado e em conformidade com a legislação. Esta definição assume que para cumprir com a lei fiscal é necessário declarar o montante correto de rendimentos e de despesas e subsequentemente pagar o montante correto de imposto na data devida. Por outro lado, o incumprimento com a lei fiscal, no sentido geral, refere a todo o comportamento intencional ou não intencional de não cumprimento.

Para Jenkins & Kuo (2000) o cumprimento fiscal acontecerá somente se as leis fiscais são projetadas para reduzir o incentivo para a evasão fiscal. Segundo estes autores, os esforços para melhorar o cumprimento requerem uma medida da taxa do cumprimento e a sua monitorização ao longo do tempo.

2.2 – Gestão Fiscal, Evasão Fiscal e Fraude Fiscal

Para Pereira (2014) a gestão fiscal (“*tax planning*”) consiste em minimizar os impostos a pagar e, conseqüentemente, ter um aumento do rendimento depois de impostos, por

via totalmente legítima e lícita, querida até pelo legislador ou deixada por este como opção ao contribuinte. Trata-se de atos ou negócios *intra legem* (dentro da lei).

Segundo o mesmo autor, a evasão fiscal (“*tax avoidance*”), também conhecida como elisão fiscal, traduz-se na prática de atos ou negócios *extra legem* (para além da lei) lícitos mas que a lei fiscal qualifica como anómalos, anormais ou abusivos. Neste caso, a principal finalidade é a fuga aos impostos. Tratando-se de comportamentos qualificados como abusivos, o fisco reage com medidas anti-abuso. A medida geral anti-abuso está consagrada no art.º 38 da LGT. No que diz respeito às medidas específicas anti-abuso aplicadas ao IVA, o legislador introduziu alguns artigos no CIVA certamente na tentativa de impedir certos abusos que eram previsíveis. É o caso do art.º 21 que exclui do direito à dedução certas despesas que facilmente podem ser desviáveis para a esfera pessoal. São exemplos: as despesas relativas a aquisição e reparação de viaturas de turismo, combustíveis, transportes e viagens de negócios, alojamento, divertimento e luxo. É igualmente o caso dos n.ºs 3, 4 e 7 do art.º 19. Nesta situação, não se pode deduzir o imposto que resulte de operação simulada ou em que seja simulado o preço, de operações em que o transmitente de bens ou prestador de serviços não entregue o imposto liquidado nos cofres do Estado, nas condições aí referidas, e da afetação de bens imóveis a fins alheios à empresa. Outro caso é o dos n.ºs 10 a 12 do art.º 16 em que o valor tributável das transmissões de bens ou prestações de serviços efetuados por sujeitos passivos que tenham relações especiais com os respetivos adquirentes é valor normal determinado nos termos do n.º 4 do mesmo artigo. O art.º 79 e o art.º 80 referem à responsabilidade solidária dos sujeitos passivos de IVA no pagamento do imposto. A responsabilização recai sobre o adquirente de bens e serviços quando, a fatura obrigatória devesse ser emitida e não foi ou foi emitida de forma inexata. Quando uma

transmissão de bens ou prestação de serviços é realizada com intenção de não entregar o imposto nos cofres do Estado, é responsabilizado o sujeito passivo de IVA que, intervindo em qualquer fase do circuito económico, tivesse ou devesse ter conhecimento dessas circunstâncias.

A fraude fiscal em sentido amplo (“*tax evasion*”), para Pereira (2014), consiste em diminuir os impostos a pagar através de atos ou negócios ilícitos *contra legem* (contra a lei). Trata-se de uma infração frontal da lei fiscal.

2.3 – O que é o IVA?⁵

O IVA como um imposto sobre o consumo foi introduzido pela primeira vez em França em 1954. Foi alargado, mais tarde, através de uma série de Diretivas para cobrir toda a UE. O IVA foi também introduzido em outros países fora da UE, como China e Índia. Deste modo, mais de 130 países em todo o mundo já operam com o IVA. Vários países do Caraíbas estão em processo de adotar o IVA. Como referem Keen & Lockwood (2006), se o IVA é de facto uma máquina de dinheiro como sugere o estudo empírico que fizeram, então é um argumento para não ir contra a sua adoção. Em Portugal, o IVA entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 1986, como consequência da adesão de Portugal à UE.

2.4 – Tipologias de fraude e evasão ao IVA

Keen & Smith (2007) apresentam uma análise aprofundada sobre as diferentes formas de evitar o pagamento do IVA. O sistema de IVA como está desenhado pode permitir alguma destas formas de evasão:

⁵ Ver Webley & Ashby (2010); Keen & Lockwood (2010); Pinto, Lopes e Marreiros (2005)

- **Subdeclaração das vendas.** Um contribuinte pode declarar apenas parte das suas vendas, não emitindo faturas ou falsificando a contabilidade. Pode também subestimar as suas compras, desta forma podem surgir cadeias de produção fora do IVA.
- **Falta de registo de pequenos operadores económicos.** Isto acontece para operadores que estejam próximos do limite de isenção. Em Portugal, este limite é 10.000 € (artº.53 do CIVA).
- **Má classificação das mercadorias.** A existência de diferentes taxas cria espaço para erros de classificação, é possível alargar a base de tributação das taxas mais baixas em detrimento das mais altas.
- **Omissão de autoconsumo.** Bens e serviços produzidos e consumidos pela mesma empresa podem não ser declarados.
- **IVA cobrado e não entregue ao Estado.** Acontece através de falsificação da contabilidade ou por falência de uma empresa ou mais tipicamente através do “*missing trader*”⁶.
- **Importação de mercadorias,** quando o imposto não é cobrado na fronteira.

O mecanismo do crédito de imposto cria oportunidades para vários tipos de fraude em IVA:

- **Falsos pedidos de reembolso.** Esta é a forma mais óbvia de explorar o mecanismo de crédito de imposto. Permite acumular crédito relativamente a compras que nunca existiram ou exageradas. A aplicação de taxa zero nas exportações é uma característica do IVA que propicia a fraude, pois torna-se difícil o intercâmbio entre as administrações nacionais e internacionais. Esta é a característica do IVA que revelou ser mais vulnerável à fraude.

⁶ *Missing trader* é uma empresa que não cumpre as suas obrigações fiscais (não pagamento do IVA e na maior parte dos casos, falta de declarações).

- **Crédito reivindicado em compras não credíveis.** Pode acontecer de duas formas.

Um contribuinte que seja sujeito passivo misto (parte das operações sujeita a IVA e parte isenta), pode alocar mais *inputs* à parte das operações que tem um crédito disponível. Outra forma é o caso de compras para consumo privado e que são registadas nas empresas.

- **Empresas fictícias.** As empresas podem ser criadas exclusivamente para gerar faturas que permitam a recuperação do IVA

- **A mais conhecida, a nível internacional, é a chamada fraude “carrossel”⁷.**

O pagamento em *cash* é uma forma que a AT tem vindo a combater.

Em conclusão, muitas mais formas de evasão e fraude fiscal poderiam aqui ser numeradas, no entanto, o mais importante não é o número de possibilidades de evasão, mas sim sua significância quantitativa.

2.5 – O plano estratégico de combate à fraude e evasão fiscal em sede de IVA

O governo e a AT têm desenvolvido um constante esforço no sentido de combater a evasão e a fraude fiscal através de medidas implementadas segundo um plano estratégico definido trienalmente. As medidas implementadas em sede de IVA visam assegurar um controlo generalizado da declaração dos factos relevantes para o apuramento do IVA, tanto o IVA liquidado como o dedutível, as regularizações e os reembolsos. De facto, controlando todo o processo de faturação (emissão e reporte), a AT assegurará uma base de dados que permite o controlo e acompanhamento integral da entrega do IVA nos cofres do Estado e consequentemente, o cumprimento das

⁷ Ver conceito em Santos (2011)

obrigações fiscais. Segundo o plano para o triénio 2012-2014, AT (2011), e o relatório das atividades desenvolvidas, AT (2014), foram implementadas as seguintes medidas:

Reforma de faturação

- ❖ A obrigatoriedade da utilização de programas de faturação certificados (Portaria n.º 363/2010, de 23 de junho).
- ❖ Foi criado um sistema (e-fatura) que permitisse o reporte eletrónico das faturas através do SAF-T⁸, como forma de promover o cumprimento voluntário.
- ❖ A concessão de deduções fiscais, em sede de IRS, correspondentes a 15% do IVA suportado por consumidores finais na aquisição de bens ou serviços em determinados setores de risco, constitui um incentivo fiscal para que mais faturas sejam emitidas. Os setores de atividade de risco considerados são: manutenção e reparação de veículos automóveis; manutenção e reparação de motociclos, de suas peças e acessórios; alojamento, restauração e similares e atividades de salões de cabeleireiro e institutos de beleza.
- ❖ Definir perfis de risco baseados na informação disponível nas diversas fontes de informação da AT, que permitam detetar, controlar e desincentivar a utilização das denominadas faturas falsas.
- ❖ A fim de evitar a ocultação de transações foi adotada estratégias proactivas de troca e partilha de dados, visando otimizar o processo de cruzamento de dados.
- ❖ Intensificar ações de prospeção e controlo no terreno, designadamente ações conjuntas com outras entidades inspetivas e ações de controlo de bens em circulação que permitam detetar operadores não registados.

⁸ Ficheiro normalizado de exportação de dados, criado pela Portaria n.º 321 -A/2007, de 26 de março

Relativamente ao triénio 2015-2017 AT (2015), prevê-se implementar outras medidas, nomeadamente, controlo das empresas que emitiram faturas mas não entregaram a DP, através de um sistema automatizado de liquidações oficiosas de IVA. Implementação de um sistema de liquidações adicionais de IVA e controlo das empresas que liquidaram IVA indevidamente nas faturas.

Reembolsos

- ❖ Dado o aumento de pedidos de reembolsos de IVA, introduziu-se melhorias no sistema de monitorização que contemple uma avaliação de risco onde todos os pedidos são submetidos automaticamente a um Sistema de Indicadores de Risco. Daí são definidas as prioridades e os níveis de intervenção da inspeção.
- ❖ Introduziu-se também o aperfeiçoamento das validações efetuadas no momento de submissão dos pedidos de reembolsos.
- ❖ Passou-se a aplicar o regime de preços de transferência, em sede de IVA, quando existam operações entre entidades relacionadas sujeitas a diferentes regimes de direito à dedução, de forma a evitar créditos de imposto e pedidos de reembolsos abusivos.
- ❖ Passou a ser uma condição para a efetivação do reembolso os pagamentos por conta.

Regularizações

- ❖ Relativamente a regularizações, foram introduzidas alterações significativas no art.º 78 do CIVA, nomeadamente a criação de um novo regime de créditos de cobrança duvidosa ou incobráveis, em que as regularizações passam a estar pendentes de certificação por parte de um ROC. Instituiu-se a obrigatoriedade de entregar os anexos aos campos 40 e 41 da DP como forma de controlar as regularizações a favor do Estado.

Em conclusão, o vetor prioritário da política fiscal do governo tem sido o combate à fraude e evasão fiscal, como forma de garantir os objetivos de tributação anteriormente referidos, tal como a justa repartição dos rendimentos e do esforço fiscal. Por outro lado, sancionar o incumprimento e aumentar o cumprimento voluntário.

2.6 – Fatores que influenciam o cumprimento em IVA

Adams & Webley (2001) estudaram os fatores que influenciam o cumprimento fiscal em sede de IVA e concluíram que existem cerca de quinze conceitos chave suscetíveis de influenciar o cumprimento. A figura 1 mostra estes conceitos agrupados em cinco grandes temas e a relação existente entre os mesmos.

2.6.1 – Equidade

Kirchler (2007) refere que desde os primeiros estudos que os resultados de pesquisas sobre equidade têm-se mostrado inconsistentes. Segundo o mesmo autor a inconsistência dos resultados não é surpreendente dado que a investigação tem abordado aspetos heterogêneos de considerações de equidade sem distinguir cuidadosamente entre as perceções de equidade. Braithwaite (2003) refere três tipos de equidade: de troca, vertical e horizontal. A equidade de troca refere-se à perceção do valor dos benefícios e serviços recebidos do governo em troca da contribuição fiscal. A equidade vertical refere-se à carga fiscal de determinadas classes sociais em relação a outras classes sociais. E, por fim, a equidade horizontal diz respeito à carga fiscal que determinados contribuintes têm em relação a outros dentro da mesma classe social. Por outro lado, Wenzel (2003) diz que em psicologia social, três áreas de justiça são diferenciadas: justiça distributiva (refere-se à perceção da distribuição dos recursos),

justiça processual (refere-se à equidade dos procedimentos para tomada de decisões relevantes de imposto) e justiça retributiva (diz respeito à equidade das sanções).

Torgler (2007) refere que diferentes estudos encontraram uma correlação positiva entre a percepção da desigualdade e a evasão fiscal. O mesmo autor refere ainda, que a falta de equidade entre os contribuintes cria um sentimento de angústia, que se transforma em sentimento de raiva em situações de desvantagem e em sentimentos de culpa em situações de vantagem. Para Kirchler (2007) a desigualdade percebida tem uma forte influência sobre a evasão fiscal.

A desigualdade pode referir-se a vários fatores e é essencialmente um fenómeno social:

- **Limite de isenção e concorrência.** Segundo Adams & Webley (2001), estes dois conceitos estão intimamente ligados, na medida em que a existência de um limite pode produzir condições de concorrência desigual. Keen & Mintz (2004) referem que uma das decisões mais importantes a ser tomada na conceção de um sistema de IVA é o nível do limiar do volume de negócios acima do qual o sujeito passivo é obrigado a cobrar IVA. Um limiar muito alto compromete o objetivo básico de obtenção de receitas; um limite demasiado baixo pode deixar as autoridades fiscais esmagadas pelas dificuldades de implementação e impõe excessivo custo de cumprimento sobre os contribuintes.

- **Honestidade.** O estudo de Adams & Webley (2001) revela que as pessoas acreditam que existe sempre uma oportunidade de reduzir o pagamento do IVA. Esta é uma preocupação já que as pessoas comparam-se com os seus pares e sentem que para manter o mesmo nível de igualdade teriam de fazer o mesmo. Kirchler (2007) refere que

a recompensa da honestidade abriria possibilidade para que o cumprimento se tornasse uma alternativa de escolha racional.

- **Estrutura de penalidades.** Se o contribuinte incorre em incumprimento das suas obrigações fiscais, há uma estrutura rígida de penalidades que pode ser aplicada. A questão aqui segundo Adams & Webley (2001) é quando é que o sistema tributário é percebido equitativo na aplicação das penalidades. Quando as pessoas sentem que as penalidades aplicadas são injustas, podem ser tentadas a recuperar o dinheiro pago por outras vias ilegais.

2.6.2 – Sanções

Para garantir o cumprimento, a AT precisa de ter poder e, em determinadas situações, aplicar sanções, mas é necessário um certo equilíbrio entre o uso do poder e das sanções. Segundo Webley & Ashby (2010) esse equilíbrio seria alcançado com uma maior compreensão das culturas dos diferentes grupos profissionais. O que evitava reação negativa de grupos que já têm uma cultura contributiva, no caso de ameaças coercivas. Braithwaite (2003) refere que para usar o poder de forma eficaz é necessário tratar com equidade e razoabilidade os cumpridores e concentrar a capacidade de execução sobre aqueles que flagrantemente ignoram a lei fiscal.

De referir que em Portugal, os principais artigos que regulam as coimas aplicadas às infrações fiscais, nomeadamente ao IVA, são os art.ºs 26, 29, 30, 31 e 114 do RGIT.

2.6.3 – Contabilidade mental

Trata-se de um conceito psicológico que não tinha sido previamente ligado ao cumprimento fiscal e que na verdade não se aplica ao cumprimento do imposto sobre o rendimento. Contabilidade mental é um mecanismo psicológico pelo qual as receitas são alocadas a categorias de despesas, Thaler (1985). Neste contexto, interessa que as pessoas tenham uma conta mental com o IVA devido separado do volume de negócios. Segundo Adams & Webley (2001) quando as pessoas percebem o que IVA cobrado ao cliente faz parte do volume de negócios, elas são motivadas a envolver-se em fraude. Intuitivamente faz sentido que, se o dinheiro é percebido como “propriedade” mais difícil se torna entregá-lo ao Estado. Webley & Ashby (2010) sugerem que a conta mental varia em função do grupo profissional a que cada pessoa pertence e das normas desse grupo. O desafio que se coloca para as autoridades fiscais é conseguir identificar o grupo que conceptualiza o IVA como pertencente ao seu volume de negócio e interagir com esse grupo através de formações que ajudem a mudar a mentalidade desse grupo.

- **Taxas muito elevadas.** Agha & Haughton (1996) argumentam que um contribuinte com uma taxa mais elevada tem maior incentivo para a evasão fiscal. Um sistema de IVA com multi-taxas oferece mais oportunidade de evasão e torna-se mais difícil a supervisão. Quanto maior o número de taxas de IVA menor o grau de cumprimento. Segundo estes autores, uma única taxa moderada sobre uma base ampla é a forma ideal de IVA, pois não só aumenta o grau de cumprimento como também reduz os custos da administração e do cumprimento. Os resultados do estudo empírico de Matthews & Lloyd-Williams (2000) são consistentes com Agha & Haughton (1996), ou seja, quanto maior a taxa de IVA menor o grau de cumprimento. Matthews & Lloyd-Williams

(2000) concluíram com cautela que a taxa de maximização de receitas de IVA é cerca de 20%. A taxa normal de IVA pode não representar a taxa efetiva de IVA paga pelos consumidores tendo em conta as despesas totais.

2.6.4 – IVA e a sociedade

Se uma pessoa sente que o sistema fiscal é equitativo e justo e que existe alguma conexão entre o pagamento e a estrutura social, então haverá menos motivação para fugir ao imposto.

- **Moralidade.** Segundo Torgler (2007), a moral fiscal é um fenómeno social que pode ser explicada através de três fatores-chave importantes: regras morais e sentimentos (culpa, vergonha, medo e dever), justiça e relação entre o contribuinte e o governo. O mesmo autor refere que uma falsa declaração gera sentimentos de ansiedade, culpa e, se for detetado, vergonha o que prejudica a própria imagem do contribuinte. Por outro lado, Adams & Webley (2001) referem que se o contribuinte perceber que o sistema fiscal não é equitativo, ele pode retirar-se da relação de troca sem sentir muita culpa. Alm *et al.* (1999) sugerem que a norma social de cumprimento das obrigações fiscais pode ser afetada por comunicação de grupo. Eles argumentam que, se o incumprimento se torna generalizado, então a norma social de cumprimento desaparece. Segundo Wenzel (2004), as normas sociais devem provocar comportamento concordante quando os contribuintes se identificam com o grupo a que as normas são atribuídas e então agem em conformidade, caso contrário, as normas sociais são ineficazes.

2.6.5 – A relação entre o contribuinte e a autoridade tributária

Webley & Ashby (2010) referem que os contribuintes tendem a ter uma relação difícil com as autoridades fiscais e a perceber o sistema como injusto. Torgler (2007) refere que uma das razões psicológicas sociais mais importante para esperar cooperação é a reciprocidade. Segundo Bazart & Bonein (2014) a reciprocidade é importante para entender o cumprimento das obrigações fiscais pois pode explicar a dinâmica global de evasão fiscal, além de decisões individuais de evasão fiscal em direção a uma espiral descendente e ascendente. Kirchler (2007) argumenta que o cumprimento voluntário é elevado se a interação do contribuinte com a autoridade tributária é de confiança. Assim, se o clima fiscal for de desconfiança, o cumprimento fiscal pode ser garantido porque o Estado tem legítimo poder para o fazer, mas se o clima for de confiança, pouco interessa o poder porque o contribuinte cumpre voluntariamente as suas obrigações fiscais.

2.7 – Conclusões da revisão de literatura

O IVA é também um imposto vulnerável à evasão fiscal. A perda significativa de receita deste imposto tem motivado a uma crescente preocupação e esforço no sentido de combater a fraude e evasão fiscal mas também de promover o cumprimento voluntário.

Pode-se concluir que um importante fator que influencia o cumprimento fiscal em IVA é a perceção da desigualdade. Um outro fator importante no cumprimento do IVA é a contabilidade mental. Não separar o valor do IVA numa conta mental motiva o incumprimento. Este conceito é particularmente interessante, pois levanta muitas questões. Uma questão que poderia ser explorada é como o conhecimento ou a

compreensão que uma pessoa tem do IVA interage com a sua conta mental e consequentemente com o cumprimento. Existem outros fatores que podem influenciar o cumprimento como a moral tributária e a relação do contribuinte com o fisco. O contribuinte estará mais disposto a cumprir a lei se a troca do imposto pago pelos serviços prestados pelo Estado for equitativa e se a relação entre o contribuinte e a AT for de confiança.

3 – Questões de investigação e hipóteses

Webley *et al.* (2006) realizaram alguns estudos dirigidos a diferentes grupos de empresários (restauração, imobiliária e construção civil), com objetivo de descobrir quais os fatores que influenciam o cumprimento do IVA no Reino Unido. Em ambos os estudos concluíram que a contabilidade mental e a equidade desempenham um papel particularmente importante e que a culpa e as sanções também são fatores importantes no cumprimento fiscal do IVA. Esta investigação tem o intuito de verificar se de facto essa conclusão se pode aplicar a Portugal. Tendo em conta os objetivos deste trabalho e os resultados dos estudos referidos, foram formuladas as seguintes hipóteses:

- **H1** - As variáveis sociodemográficas influenciam o nível de cumprimento fiscal em IVA
 - H1A** - Existe relação entre o sexo, a idade e o sentimento de culpa
 - H1B** - Existe relação entre o nível de escolaridade e a contabilidade mental
 - H1C** - Existe relação entre o nível de escolaridade e a atitude de evasão fiscal
 - H1D** - As coimas aplicadas influenciam a justiça fiscal
- **H2** - O nível de cumprimento fiscal está associado à atitude de evasão fiscal e à norma social

- **H3** - A equidade fiscal e a contabilidade mental são fatores que estão relacionados

4 – Metodologia e Dados

4.1 – População e amostra

A população alvo considerada para esta dissertação é o conjunto de todas as empresas portuguesas residentes sujeitas e não isentas de IVA. Para extrair uma amostra utilizou-se o método de amostragem não probabilística por conveniência. Assim, foi considerada uma amostra representada pelas empresas clientes de alguns escritórios de contabilidade. De 55 respostas obtidas, 11 foram consideradas inválidas pois muitas delas vinham vazias. A dimensão da amostra considerada é de 44 respostas validadas.

4.2 – Recolha de dados, questionário.

O método de recolha de dados utilizado foi o questionário *online* aplicado através da plataforma “*Qualtrics Survey*” do ISEG. O objetivo do questionário é verificar de que forma as variáveis definidas nas hipóteses influenciam o cumprimento fiscal em IVA. Foi utilizado o programa de análise estatística SPSS para análise e tratamento dos dados. O questionário dividido em três secções é composto por questões fechadas e uma aberta com objetivo de permitir aos respondentes expressar a sua opinião sobre o tema. A primeira secção recolhe dados sociodemográficos. A segunda secção recolhe informação acerca do cumprimento fiscal em IVA. A terceira secção é composta por uma questão aberta. Com vista a clareza das questões e melhorar o inquérito e a investigação, foi feito um pré-teste aplicado a um CC e gerente e a colegas de trabalho. Após o qual realizou-se a sua aplicação definitiva. Para a maioria das questões, a escala corresponde à escala de cinco pontos de *Likert* em que 1 = “discordo totalmente” e 5 =

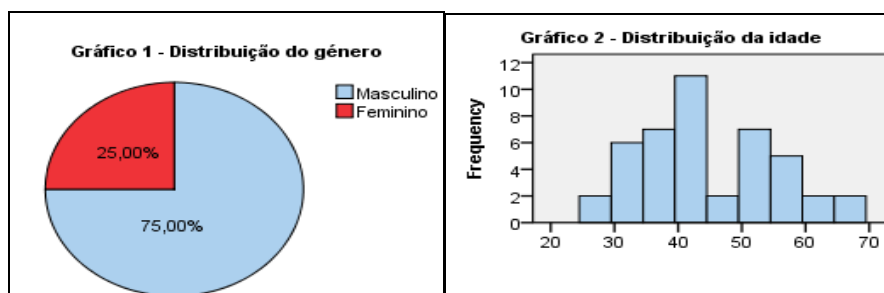
“concordo totalmente”. O questionário (anexo 1) adaptado de Webley *et al.* (2006) aplica-se a todos aqueles que sendo sujeitos passivos de IVA têm a responsabilidade de entregar o IVA nos cofres do Estado.

5 – Análise e resultados

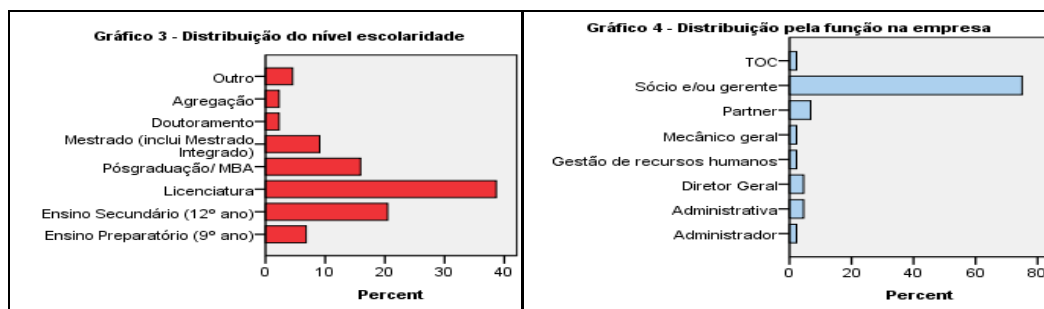
O objetivo desta dissertação não é avaliar o conhecimento técnico em matéria de IVA, mas estudar os fatores psicológicos associados ao cumprimento fiscal em sede de IVA em Portugal. Com base nas questões de investigação pretendeu-se verificar a relação entre determinadas variáveis e o comportamento que as empresas tendem a ter de cumprimento ou incumprimentos perante as suas obrigações fiscais em IVA.

5.1 – Análise descritiva dos dados

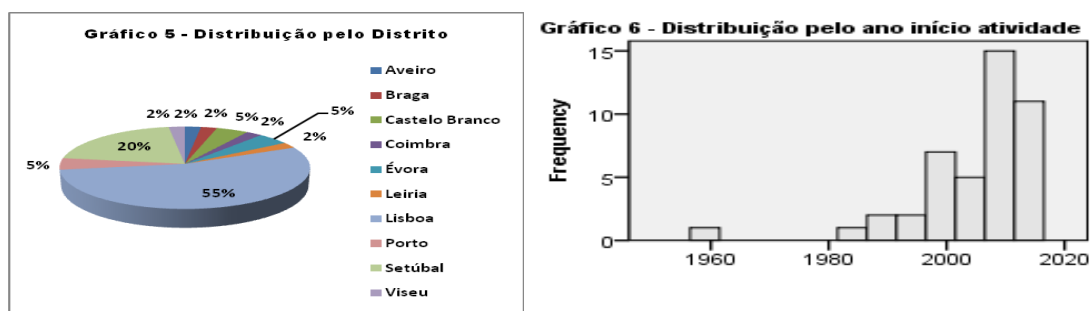
No que diz respeito ao género, a maioria dos inquiridos é do sexo masculino (75%) e apenas 25% é do sexo feminino (gráfico 1). A idade varia dos 27 aos 65 anos, sendo que a moda é 50 anos representando 11,4% dos inquiridos (gráfico 2).



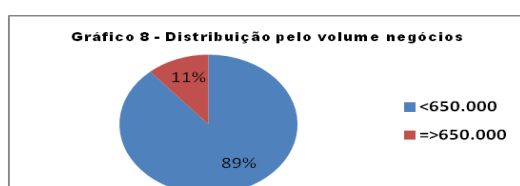
Relativamente às habilitações literárias, 38,6% dos inquiridos são licenciados, 20,5% têm o ensino secundário seguindo a pós-graduação/MBA com 15,9% (gráfico 3). Dos respondentes 75% são sócios e/ou gerentes (gráfico 4).



Quanto à distribuição pelos distritos do país, 55% dos inquiridos localizam-se em Lisboa, 20% em Setúbal, 5% nos distritos de Évora, Castelo Branco e Porto e uma distribuição uniforme de 2% pelos restantes distritos (gráfico 5). Relativamente ao ano de início de atividade das empresas inquiridas, a empresa com mais anos de atividade foi constituída em 1959, até ao ano 2000 foram constituídas 27% das empresas, a maior parte das empresas (11%) foram constituídas em 2013 (gráfico 6).



O gráfico 7 (anexo 2) e o gráfico 8 abaixo mostram-nos a principal atividade de cada inquirido e a periodicidade do IVA. Vê-se que 34% são serviços de consultoria, auditoria ou contabilidade. Dos inquiridos, 89% são empresas com um volume de negócios inferior a 650.000€ pelo que a periodicidade do IVA é trimestral. Os restantes 11% têm uma periodicidade do IVA mensal, ou seja, um volume de negócios igual ou superior a 650.000€.



Das empresas inquiridas, 20,5% já tiveram penalidades por atraso no pagamento do IVA. No entanto, 88,6% nunca foram inspecionadas (tabela 1).

Tabela 1 - Coimas e Nº Inspeções

Coimas		Frequency	Percent
Valid	Sim	9	20,5
	Não	35	79,5
	Total	44	100,0

Nº Inspeções		Frequency	Percent
Valid	0	39	88,6
	1	4	9,1
	2	1	2,3
	Total	44	100,0

A contabilidade mental foi analisada através das três questões constantes dos gráficos 9 e 10 abaixo indicados, para saber até que ponto os inquiridos têm a percepção de que o valor do IVA que recebem dos seus clientes é um valor que pertence ao Estado. Assim, podemos verificar no gráfico 9 que 36,4% discordam que o IVA seja parte da receita dos seus negócios e 38,6% concordam, o que prediz que não há uma separação mental do valor do IVA das receitas do negócio. No entanto, a análise deve ser feita com alguma prudência visto que 25% assumiram uma posição neutra. Quando se pergunta se a variação da taxa do IVA tem impacto na formação dos preços, algo semelhante acontece, mas os que concordam (36,4%) representam uma taxa inferior em relação à primeira situação. Sobre como agiriam os inquiridos numa situação de dificuldades financeiras para pagar o IVA, 44,2% acham que essa situação nunca aconteceria pois o IVA pertence ao Estado e 51,2% têm a certeza que a AT não seria flexível numa situação dessas (gráfico 10).

Gráfico 9 - Análise da Contabilidade mental

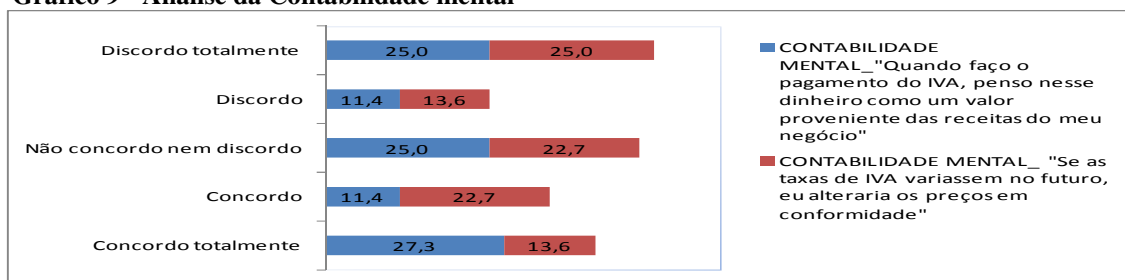
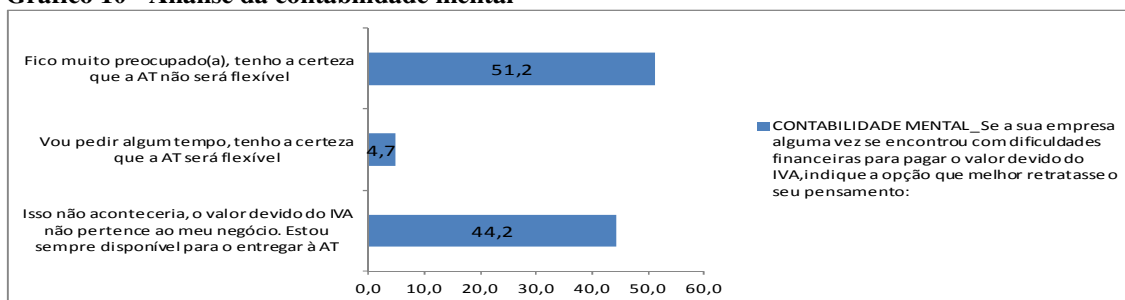
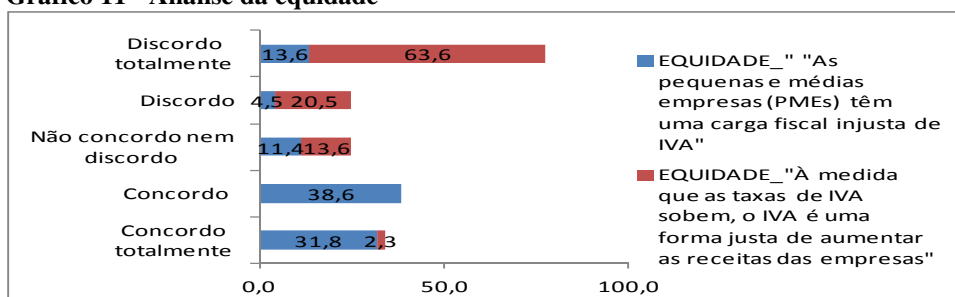


Gráfico 10 - Análise da contabilidade mental



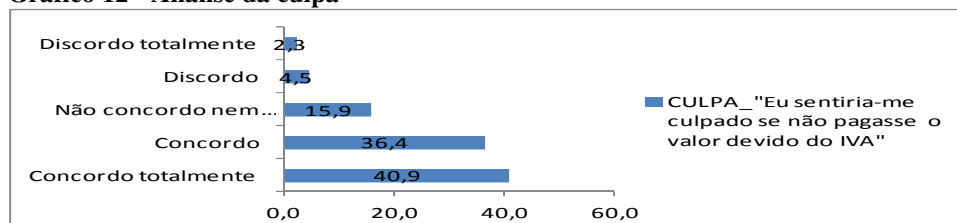
A justiça percebida de um sistema fiscal é importante tanto para a sua aceitabilidade como para o seu bom funcionamento. Esta pode ser percebida a vários níveis. Um desses níveis diz respeito à crença de existir uma carga fiscal excessiva nas pequenas empresas. O gráfico 11 ilustra as duas questões colocadas para esta variável. Segundo este gráfico, 70,5% dos inquiridos concordam que as PME têm uma carga fiscal injusta comparativamente com as grandes empresas. Foi questionado se para os inquiridos o IVA seria uma forma justa de aumentar receitas, 84,1% discordam totalmente.

Gráfico 11 - Análise da equidade



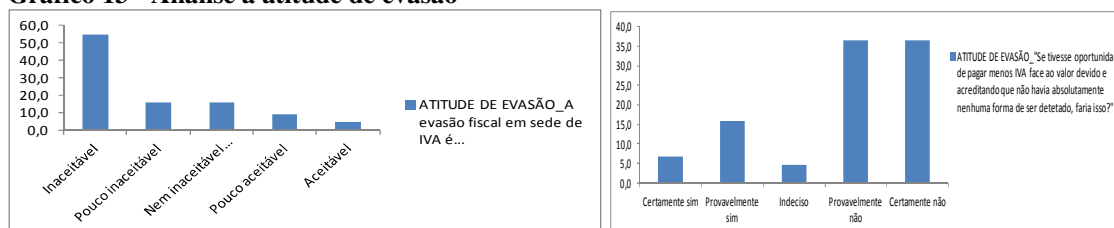
Torgler (2007) refere à culpa como um sentimento que nos ajuda a entender melhor a moral tributária. O gráfico 12 mostra a questão colocada. Dos respondentes, 77,3% sentiriam culpa por não pagar o IVA. No entanto, 15,9% não sabem se teriam tal sentimento.

Gráfico 12 - Análise da culpa



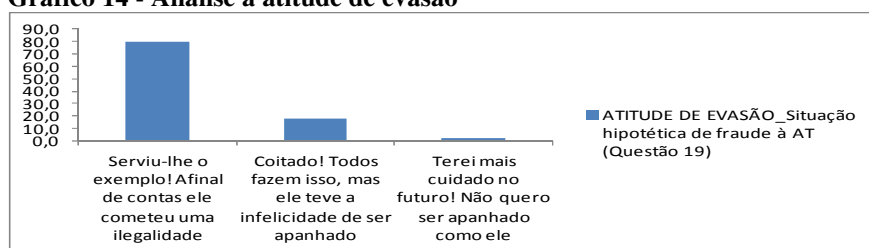
A atitude de evasão fiscal representada nos gráficos 13 e 14, mostra a percepção que os inquiridos têm da evasão fiscal. Pelo gráfico 13, 54,5% dos inquiridos acham que a evasão fiscal ao IVA é inaceitável. Foi questionado aos inquiridos se tivessem oportunidade de pagar menos IVA se fariam isso, 72,7% responderam que provavelmente/certamente não fariam isso.

Gráfico 13 - Análise à atitude de evasão



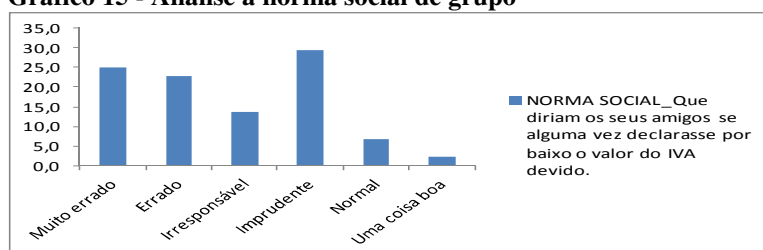
Perguntou-se aos inquiridos como pensariam numa situação hipotética em que o sujeito passivo é apanhado a defraudar a AT em 5000€ (o valor da pergunta original é £3000, foi arredondado para 5000€) tendo que restituir o valor acrescido de coimas. Segundo o gráfico 14, 79,5% dos respondentes acham que serviu-lhe o exemplo pois ele cometeu uma ilegalidade.

Gráfico 14 - Análise à atitude de evasão



A norma social de grupo é importante na medida em que as pessoas quando inseridas num determinado grupo agem em conformidade com as normas desse grupo. Dos inquiridos, 47,7% tem amigos que acham muito errado ou errado declarar por baixo o valor do IVA e 29,5% acham imprudente (gráfico 15).

Gráfico 15 - Análise à norma social de grupo



5.2 – Estudo de hipóteses. Tabelas de contingência. Teste de independência.

Newbold, Carlson & Thorne (2013) indicam os testes não paramétricos, nomeadamente o teste do Qui-quadrado (χ^2) de independência associado à tabela de contingência, como procedimento adequado para fazer conclusões estatísticas sobre dados qualitativos. A tabela de contingência permite ver quantas observações se espera encontrar em cada classificação cruzada de variáveis e efetuar o seguinte teste: H_0 : Não existe nenhuma associação entre variáveis na população, ou seja, as variáveis são independentes. A H_0 é rejeitada quando o valor-p é inferior ao nível de significância geral de 0,05. Assim, numa primeira fase, para analisar as hipóteses definidas, recorreu-se à tabela de contingência para estudar as relações entre as variáveis. Contudo, segundo estes autores,

o teste do χ^2 funciona bem quando não mais do que 20% das células tenham frequência esperada inferior a 5 unidades, o que não se verifica neste caso. Nestas circunstâncias, segundo Maroco (2007), é possível aplicar o teste do Qui-quadrado por simulação de Monte Carlo que determina a probabilidade de ocorrência através de um conjunto elevado de simulações, baseado na geração aleatória de amostras para resolver o problema das células com poucas observações.

H1A – Existe relação entre o sexo, a idade e o sentimento de culpa

No anexo 5, pode-se ver que os homens sentem mais culpa (81%) do que as mulheres (63%) pelo não pagamento do IVA. Os inquiridos da faixa etária dos 41 aos 50 anos sentem mais culpa comparativamente às outras faixas etárias. Conclui-se que não se rejeita a H_0 , ou seja, não existe relação entre o sexo e o sentimento de culpa ($\chi^2(4) = 2,857$; $p = 0,597$). Do mesmo modo, não existe relação entre a idade e o sentimento de culpa ($\chi^2(16) = 26,228$; $p = 0,089$).

H1B – Existe relação entre o nível de escolaridade e a contabilidade mental

Para analisar esta hipótese relacionou-se o nível de escolaridade com as questões 11.1, 11.2 e 16. Nas tabelas de contingência do anexo 6 verifica-se que os pós-graduados são os que mais discordam (71%) que o IVA seja um valor pertencente às receitas das empresas. Os licenciados são os que mais discordam em alterar os preços em função da alteração da taxa do IVA (47%). De novo, os pós-graduados são os que mais estariam disponíveis para entregar o IVA nos cofres do Estado, em situações de dificuldades financeiras, porque o valor do IVA não pertence ao volume de negócio da empresa (67%). Pode-se concluir que o nível de instrução não tem uma relação direta com a

contabilidade mental. Aceita-se a hipótese nula de independência, ou seja, não há relação entre o nível de instrução e a contabilidade mental (respetivamente para as três questões $\chi^2(16) = 19,669$ e $p = 0,233$; $\chi^2(16) = 10,919$ e $p = 0,871$; $\chi^2(8) = 9,157$ e $p = 0,355$).

H1C – Existe relação entre o nível de escolaridade e a atitude de evasão fiscal

Para analisar esta hipótese relacionou-se o nível de escolaridade com as questões 17, 18 e 19. Conforme se pode verificar no anexo 7, são os inquiridos do nível “mestrado e superior” (87,5%) que mais consideram a evasão fiscal como inaceitável. Não se rejeita a hipótese nula de independência entre o nível de escolaridade e a evasão fiscal ser ou não aceitável ($\chi^2(16) = 22,081$; $p = 0,13$). Nota-se que quanto maior o nível de escolaridade, a atitude dos inquiridos é certamente/provavelmente não aproveitar a oportunidade de pagar menos IVA. Neste caso, rejeitamos a hipótese nula de independência, existe relação entre o nível de escolaridade e o aproveitar qualquer oportunidade de pagar menos IVA ($\chi^2(16) = 27,749$; $p = 0,03$). Constata-se também que existe relação entre o nível de escolaridade e a situação hipotética colocada na questão 19, rejeitando-se a hipótese nula de independência para $\chi^2(8) = 19,552$; $p = 0,02$.

H1D – As coimas aplicadas influenciam a justiça fiscal

Para analisar esta hipótese relacionou-se as coimas com as questões 11.4 e 11.5. Pelo anexo 8 observa-se que, dos inquiridos que já foram notificados para pagar coima, 55,6% discordam que o IVA é uma forma justa de aumentar receitas. Dos que nunca foram notificados para pagar coima, 91,4% discordam que o IVA é uma forma justa de aumentar receitas. Para $\chi^2(3) = 9,538$ e $p = 0,017$ rejeita-se a hipótese nula de independência e conclui-se que existe relação entre o pagamento de coimas e o IVA

como uma forma justa de aumentar receitas das empresas. Os inquiridos que nunca tiveram coima são os que mais discordam que as PME's têm uma carga fiscal injusta (20%). Neste caso, para $\chi^2(4)=4,481$ e $p=0,321$ não se rejeita a hipótese nula de que estas duas variáveis são independentes.

H2 – O nível de cumprimento fiscal está associado à atitude de evasão fiscal e à norma social

Para analisar esta hipótese considerou-se a questão 18 para medir o nível de cumprimento, que como veremos no ponto 5.3 é definida como a variável dependente. De acordo com o anexo 9, 100% dos inquiridos que aproveitariam a oportunidade de pagar menos IVA consideram a evasão fiscal inaceitável e 81,3% dos que não aproveitariam essa oportunidade consideram a evasão fiscal inaceitável. Dos inquiridos cujos amigos consideram muito errado declarar por baixo o valor do IVA, 90,9% consideram a evasão fiscal inaceitável. A análise das associações entre estas variáveis permite concluir que para $\chi^2(16) = 33,642$ e $p = 0,011$ a oportunidade de pagar menos IVA está associada à evasão fiscal (questão 17). Conclui-se também que para $\chi^2(20) = 49,042$ e $p = 0,001$ a evasão fiscal (questão 17) está associada à norma social de grupo.

H3 – A equidade fiscal e a contabilidade mental são fatores que estão relacionados

Segundo Adams & Webley (2001) a perceção da injustiça no limite de isenção pode ser influenciada pelo tipo de conta mental que cada pessoa tem. Neste sentido, analisou-se a associação entre estas variáveis (a questão 11.4 com a questão 11.1). No anexo 10, verifica-se que apenas 42,9% dos inquiridos que discordam que o IVA é uma forma justa de aumentar receitas, também discordam que o IVA é um valor proveniente das

receitas do negócio. Rejeita-se a hipótese nula de independência, ou seja, para $\chi^2(12) = 31,278$ e $p=0,001$ existe relação entre estas variáveis.

5.3 – Regressão Categorial

Segundo Maroco (2007) e outros autores como Agresti (2002) e Hosmer & Lemeshow (2000), quando a variável dependente é qualitativa, ainda que recodificada, a regressão categorial é a técnica a utilizar. Nota-se que uma regressão categorial tem os mesmos propósitos de uma regressão linear. Quando a variável dependente é do tipo ordinal a regressão diz-se ordinal.

Regressão ordinal

Pretende-se analisar se as variáveis preditores evasão (questão 17) e norma social (questão 20) têm efeito estatisticamente significativo sobre a probabilidade de resposta à variável “aproveitaria a oportunidade de pagar menos IVA..” (questão 18). Esta variável foi definida como dependente ou de resposta por ser aquela que mais se aproxima com o que foi considerado pelos autores Webley *et al.* (2006). A regressão ordinal permite estimar o logaritmo (Ln) da probabilidade de a variável dependente tomar os valores de classes inferiores ou iguais a k , comparativamente com a probabilidade de tomar os valores das classes superiores a k . O SPSS permite escolher entre várias funções *Link*, aquela mais adequada tendo em conta a distribuição de frequência das classes da variável dependente. A função *Link* permite linearizar a variável dependente. Assim, sendo as classes de Y de maior ordem as mais frequentes, a função utilizada foi *Log-log* Complementar. Apresenta-se de seguida os *outputs* da regressão como sugerido por Maroco (2007):

Output1 - Model Fitting Information				
Model	-2 Log Likelihood	Chi-Square	df	Sig.
Intercept Only	39,029			
Final	32,377	6,652	2	,036

Link function: Complementary Log-log.

O *output1* avalia a significância do modelo pela comparação do rácio de verossimilhança (-2 Log Likelihood ou -2LL ou G^2) do modelo nulo (*intercept only*) com o do modelo final (com as variáveis independentes). O -2LL é um indicador de mediocridade do ajustamento dos dados, ou seja, quanto maior, pior é o ajustamento. Testamos então as seguintes hipóteses:

H0: $\beta_1 = \beta_2 = 0$ (o modelo não é estatisticamente significativo)

H1: o modelo é estatisticamente significativo

Conclui-se que o modelo final é significativamente melhor do que o modelo nulo, ou seja, existe pelo menos uma variável independente que afeta de modo significativo as probabilidades de ocorrência das classes da variável dependente ($G^2(2) = 6.652$ e $p < 0.05$ rejeitamos H0).

Output2 - Goodness-of-Fit			
	Chi-Square	df	Sig.
Pearson	11,252	10	,338
Deviance	12,916	10	,228

O *output2* apresenta os testes à qualidade do ajustamento do Qui-quadrado de Pearson e da *Deviance* (desvio entre os valores observados e os esperados). Temos então as seguintes hipóteses:

H0: O modelo ajusta-se aos dados *versus* H1: O modelo não se ajusta aos dados

Como $p > 0.05$ em ambos os testes, não rejeitamos H0 de que o modelo se ajusta aos dados.

Output3 - Test of Parallel Lines ^a				
Model	-2 Log Likelihood	Chi-Square	df	Sig.
Null Hypothesis	32,377			
General	20,571	11,806	6	,066

The null hypothesis states that the location parameters (slope coefficients) are the same across response categories.

Como podemos observar no *output3*, a H_0 assume que todos os coeficientes da regressão (declives) são iguais, contra H_1 (General) que assume que pelo menos um declive é diferente dos restantes. Conclui-se que para $X^2_{LP}(6) = 11.806$ e $p > 0.05$, não rejeitamos H_0 de que os declives são homogêneos.

Output4 - Parameter Estimates								
		Estimate	Std. Error	Wald	df	Sig.	Interval	
Threshold	[Q18_Oportun = 1]	-2,405	,779	9,529	1	,002	-3,932	-,878
	[Q18_Oportun = 2]	-1,093	,609	3,226	1	,072	-2,286	,100
	[Q18_Oportun = 3]	-,872	,595	2,149	1	,143	-2,037	,294
	[Q18_Oportun = 4]	,404	,562	,516	1	,472	-,698	1,506
Location	[Evasão_Binaria=inaceitável]	-,277	,581	,228	1	,633	-1,416	,862
	[Evasão_Binaria=aceitável]	0 ^a			0			
	[NS_Binaria=errado/irrespons]	1,021	,396	6,648	1	,010	,245	1,797
	[NS_Binaria=outros]	0 ^a			0			

Link function: Complementary Log-log.

a. This parameter is set to zero because it is redundant.

Com base no *output4*, podemos escrever a função como:

$Ln(-Ln(1 - P[Y \leq k])) = ak - X*\beta = ak - (-0,277evasão[inaceitável] + 1,021normasocial[errado])$. Em que ak é o parâmetro de localização para $k=1,...,k-1$ classes da variável dependente (equivalente à ordenada na origem); β é o vetor dos coeficientes da regressão e X é a matriz das variáveis independentes. Com base neste modelo, podemos dizer que os inquiridos que acham a evasão fiscal ao IVA inaceitável comparativamente com os que acham aceitável (a classe omitida é a classe de referência), a probabilidade de se observar classes de ordem inferior (sim aproveitaria a oportunidade de pagar menos IVA..), em relação a classes de ordem superior (não aproveitaria a oportunidade de pagar menos IVA..) aumenta 0,277, ou seja, os que consideram a evasão fiscal ao IVA inaceitável têm maior probabilidade de aproveitar a oportunidade de pagar menos IVA. Os inquiridos cujos amigos acham errado declarar por baixo o valor do IVA têm menos probabilidade de aproveitar a oportunidade de pagar menos IVA, diminui 1,021. A estatística de Wald é um teste que permite identificar as variáveis independentes significativas. Assim, para $X^2_{wald}(1) = 6,648$ e

$p=0,01$, podemos afirmar que a norma social de grupo tem um efeito estatisticamente significativo sobre a variável dependente.

Output5 - Avaliação da qualidade preditiva do modelo					
			Predicted Response Category		Total
			Provavelmente não	Certamente não	
"Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA..."	Certamente sim	Count	0	3	3
		% within "Se ..."	0,0 %	100,0 %	100,0 %
	Provavelmente sim	Count	5	2	7
		% within "Se ..."	71,4 %	28,6 %	100,0 %
	Indeciso	Count	1	1	2
		% within "Se ..."	50,0 %	50,0 %	100,0 %
	Provavelmente não	Count	9	7	16
		% within "Se ..."	56,3 %	43,8 %	100,0 %
Total	Certamente não	Count	2	14	16
		% within "Se ..."	12,5 %	87,5 %	100,0 %
		Count	17	27	44
		% within "Se ..."	38,6 %	61,4 %	100,0 %

O *output5* descreve a qualidade de previsão do modelo. Para o modelo ter uma boa qualidade preditiva é necessário classificar corretamente pelo menos 25% dos casos mais do que a classificação correta proporcional. A classificação correta proporcional é $(0,068^2 + 0,159^2 + 0,045^2 + 0,364^2 + 0,364^2) * 100 = 29,6\%$. Enquanto este modelo classifica de forma correta $(9+14) / 44 = 52,2\%$. A qualidade preditiva é razoável.

Questão aberta

Foi colocada uma questão aberta a fim de permitir aos inquiridos expressar livremente o que pensam acerca de medidas que a AT deveria tomar para 1) promover uma relação de confiança com os contribuintes e 2) diminuir a evasão fiscal em sede de IVA. A tabela 2 apresenta o resumo das respostas à primeira questão. Verifica-se que o tema que mais frequente é a coima. Os inquiridos consideram as coimas aplicadas desproporcionais e injustas em relação aos dias de atraso no pagamento. O segundo tema mais frequente é a necessidade de maior aproximação da AT aos contribuintes através de mais contactos e mais diálogo.

Tabela 2 – Respostas à 1)

1 - Promover uma relação de confiança com os contribuintes	Frequency	Valid Percent
1 Ajustar taxas/Ajustar o Iva consoante o volume de negócio	2	4,5
1 Beneficiar o contribuinte cumpridor	2	4,5
1 Benefícios fiscais	2	4,5
1 Fazer os Contribuintes sentirem que os seus impostos serão melhor aplicados	1	2,3
1 Maior flexibilidade	2	4,5
1 Maior transparência e rapidez na devolução do IVA às empresas/Rapidez na responder aos contribuintes	2	4,5
1 Mais contactos com as empresas para inteirar das dificuldades	3	6,8
1 Não tratar o contribuinte como o criminoso	1	2,3
1 Reduzir as coimas/Coimas desproporcionais	6	13,6
1 Atitude mais pedagógica do Estado.	1	2,3
1 Respeito pelos contribuintes. Diminuir a carga fiscal. Apoiar PME's.	1	2,3
1 Técnicos da AT melhor informados	1	2,3
1 Utilizar linguagem não técnica	1	2,3

Em relação às medidas para diminuir a evasão fiscal em sede de IVA, apresenta-se na tabela 3 o resumo das respostas. Os inquiridos pedem mais e melhor fiscalização e redução das taxas de IVA.

Tabela 3 – Respostas à 2)

2 - Combate à evasão fiscal	Frequency	Valid Percent
2 Acabar com certos limites para os quais não é possível controlo	1	2,3
2 Colocar o valor do IVA de parte	1	2
2 Cruzamento de informações	1	2,3
2 Eliminar o IVA noutros setores à semelhança da construção civil	1	2,3
2 Facilitar a certificação de software/Maior controlos de stocks/Maior comunicação com Alfândegas e cruzamento de dados	1	2,3
2 Mais fiscalização	6	13,6
2 O IVA deve ser visto como o um imposto legal	1	2,3
2 Obrigatoriedade de TOC	1	2,3
2 Pagamento automático à AT	1	2,3
2 Possibilidade de deduzir o IVA das reparações automóveis	1	2,3
2 Receber o IVA de quem paga a fatura	1	2,3
2 Reduzir as taxas de IVA	4	9,1
2 Aumentar sanções para incumprimento grave	1	2,3
2 SAF-T	1	2,3
2 Sistema informático mais fiável e moderno/Extinção da prescrição de dívidas fiscais	1	2,3
2 Tributar com base numa margem bruta definida pela AT	1	2,3

6 – Conclusão, limitações e investigação futura do IVA

6.1 – Conclusão

Este trabalho teve como finalidade estudar os fatores psicológicos que podem levar um sujeito passivo a ter um comportamento de cumprimento ou incumprimento perante as suas obrigações fiscais em sede de IVA. Foi considerado três grupos de variáveis: as sociodemográficas, as indicadoras do nível de cumprimento fiscal e uma questão aberta. A amostra é de 44 inquiridos, constituída na sua maioria por sujeitos passivos de IVA no regime trimestral, sócios-gerentes de empresas do distrito de Lisboa, licenciados, do

sexo masculino e cuja idade varia dos 27 aos 65 anos. Numa primeira fase, a técnica de análise utilizada foi a estatística de teste Qui-quadrado de independência através das tabelas de contingência com objetivo de estudar as relações existentes entre as variáveis. Todas as hipóteses foram testadas para um nível de significância $\alpha = 0,05$. Apresenta-se um resumo das hipóteses estudadas e das conclusões:

Tabela 4 – Testes de Hipóteses

Hipóteses	χ^2	df	Valor-p	Conclusão
H1A - O sexo influencia o sentimento de culpa (questão 11.3)	2,857	4	0,597	Não rejeito H0
H1A - A idade influencia o sentimento de culpa (questão 11.3)	26,228	16	0,089	Não rejeito H0
H1B - O nível de escolaridade influencia a conta mental (questão 11.1)	19,669	16	0,233	Não rejeito H0
H1B - O nível de escolaridade influencia a conta mental (questão 11.2)	10,919	16	0,871	Não rejeito H0
H1B - O nível de escolaridade influencia a conta mental (questão 16)	9,157	8	0,355	Não rejeito H0
H1C - O nível de escolaridade influencia a atitude de evasão fiscal (questão 17)	22,081	16	0,13	Não rejeito H0
H1C - O nível de escolaridade influencia a atitude de evasão fiscal (questão 18)	27,749	16	0,03	Rejeito H0
H1C - O nível de escolaridade influencia a atitude de evasão fiscal (questão 19)	19,552	8	0,02	Rejeito H0
H1D - As coimas aplicadas influenciam a justiça fiscal (questão 11.4)	9,538	3	0,017	Rejeito H0
H1D - As coimas aplicadas influenciam a justiça fiscal (questão 11.5)	4,481	4	0,321	Não rejeito H0
H2 - O nível de cumprimento fiscal está associado à evasão fiscal e à norma social	33,642	16	0,011	Rejeito H0
H2 - O nível de cumprimento fiscal está associado à evasão fiscal e à norma social	49,042	20	0,001	Rejeito H0
H3 - A equidade fiscal e a contabilidade mental são fatores que estão relacionados	31,278	12	0,001	Rejeito H0

Podemos concluir, nesta fase, que a escolaridade influencia a atitude de evasão fiscal e o nível de cumprimento fiscal em IVA. A perceção da equidade fiscal é influenciada pelas coimas e pela contabilidade mental. Isto é importante na medida em que aqueles que não conseguem ter uma conta mental também tendem a perceber o sistema fiscal como injusto e, consequentemente afeta o nível de cumprimento fiscal. A atitude de evasão fiscal influencia o nível de cumprimento fiscal. Numa segunda fase, estas relações foram modeladas através de regressão categorial ordinal com objetivo de estudar se as variáveis são ou não estatisticamente significativas para explicar o nível de cumprimento fiscal. Pode-se concluir que a norma social de grupo é uma variável estatisticamente significativa. A questão aberta revelou um grande sentimento de injustiça na aplicação das coimas. Assim, confirma-se a opinião dos autores, de que as sanções é fator importante. É difícil obter uma imagem precisa, mas é claro a partir dos poucos estudos que foram publicados que a evasão fiscal ao IVA é generalizada e

envolve perdas significativas de receita, embora a sua extensão difere consideravelmente entre os países.

6.2 – Limitações do estudo

Este estudo teve algumas limitações que podem ser enumeradas:

- Tratando-se de um tema bastante sensível, algumas questões não puderam ser aplicadas sob pena de não serem respondidas;
- Os estudos feitos pelos autores citados foram feitos com o apoio a autoridade fiscal local que lhes forneceu uma base de dados, o que não aconteceu neste caso;
- A dimensão da amostra é reduzida o que condiciona a conclusão dos resultados;
- A maioria dos inquiridos são empresas que prestam serviços de consultoria, auditoria e contabilidade, o que pode enviesar os resultados.

6.3 – Pistas de investigação futura

Como pistas de investigação futura pode-se indicar:

- Estudar o cumprimento fiscal em sede de IVA por setores de atividade de maior risco e fazer uma comparação da tendência do comportamento de cada setor;
- Um possível estudo com a colaboração da AT;
- Estudar a vulnerabilidade do IVA à evasão e fraude fiscal em comparação com os impostos sobre o rendimento, ou seja, não apenas saber se o IVA é vulnerável - é óbvio que é, mas se é mais ou menos vulnerável do que outros impostos;
- Estudar e aprofundar mais o estudo dos fatores psicológicos aqui estudados e outros que não foram aqui considerados com uma amostra maior.

Referências Bibliográficas

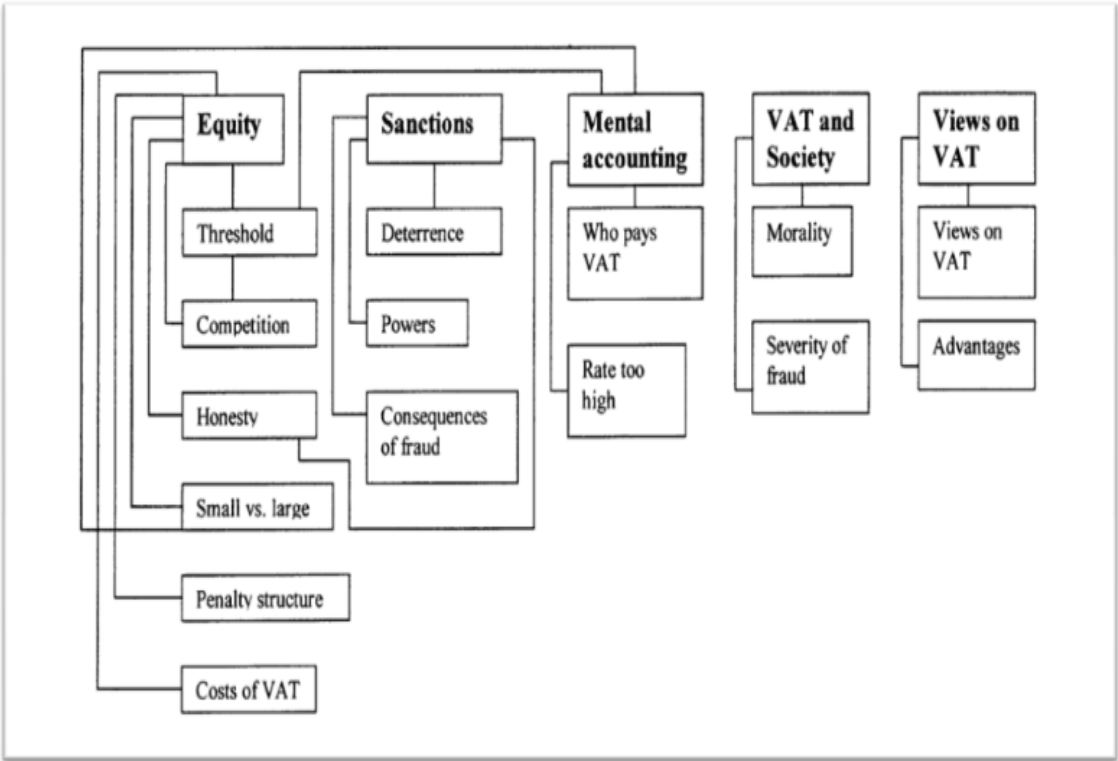
1. Adams, C., & Webley, P. (2001). "Small business owners' attitudes on VAT compliance in the UK." *Journal of Economic Psychology*, 22, 195–216.
2. Agha, A., & Haughton, J. (1996). "Designing VAT Systems: some efficiency considerations." *Review of Economics and Statistics*, 78, 303–308.
3. Agresti, A. (2002). *Categorical Data Analysis* (2nd ed.). New York: John Wiley & Sons.
4. Alm, J., McClelland, G. H., & Schulze, W. D. (1999). "Changing the social norm of tax compliance by voting." *Kyklos*, 52, 141–171.
5. Andreoni, J., Erard, B., & Feinstein, J. (1998). "Tax compliance." *Journal of Economic Literature*, 36(2), 818–860.
6. Autoridade Tributária e Aduaneira. (2011). Plano Estratégico de Combate à Fraude e Evasão Fiscais e Aduaneiras 2012-2014.
7. Autoridade Tributária e Aduaneira. (2013). *Relatório de Atividades 2013*.
8. Autoridade Tributária e Aduaneira. (2014). *Relatório de combate à Fraude e Evasão Fiscais e Aduaneiras 2013*.
9. Autoridade Tributária e Aduaneira. (2015). *Plano Estratégico de Combate à Fraude e Evasão Fiscais e Aduaneiras 2015-2017*.
10. Bazart, C., & Bonein, A. (2014). "Reciprocal relationships in tax compliance decisions." *Journal of Economic Psychology*, 40, 83–102.
11. Braithwaite, V. (2003). "A new approach to tax compliance", in V. Braithwaite (Ed.), *Taxing Democracy: Understanding Tax Avoidance and Evasion*, London: Ashgate.
12. Comissão Europeia. (2015). *Study to quantify and analyse the VAT Gap in the EU Member States. TAXUD/2013/DE/321. Warsaw, May 2015*.
13. Devos, K. (2012). "A comparative study of compliant and non-compliant individual taxpayers in Australia." *Journal of Business and Policy Research*, 7(2), 180–196.
14. Ebrill, L., Keen, M., Bodin, J., & Summers, V. (2001). *The Modern VAT*, Washington, DC: International Monetary Fund.
15. Hosmer, D. W., & Lemeshow, S. (2000). *Applied Logistic Regression* (2nd ed.). New York: John Wiley & Sons.

16. James, S., & Alley, C. (2002). *Tax compliance, self-assessment and tax administration University of Exeter, University of Waikato.*
17. Jenkins, G. P., & Kuo, C.-Y. (2000). A VAT Revenue Simulation Model for Tax Reform in Developing Countries. *World Development*, 28(4), 763–774.
18. Keen, M., & Lockwood, B. (2006). “Is the VAT a money machine?” *National Tax Journal*, LIX(4), 905–928.
19. Keen, M., & Lockwood, B. (2010). “The value added tax: Its causes and consequences.” *Journal of Development Economics*, 92, 138–151.
20. Keen, M., & Mintz, J. (2004). “The optimal threshold for a value-added tax.” *Journal of Public Economics*, 88(3), 559–576.
21. Keen, M., & Smith, S. (2007). “VAT Fraud and Evasion: What Do We Know, and What Can be Done?” *IMF Working Papers*, 1–33.
22. Kirchler, E. (2007). *The Economic Psychology of Tax Behaviour*. Cambridge: Cambridge University Press.
23. Maroco, J. (2007). *Análise Estatística - Com utilização do SPSS* (3rd ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
24. Matthews, K., & Lloyd-Williams, J. (2000). “Have VAT rates reached their limit?: an empirical note.” *Applied Economics Letters*, 7(2), 111–115.
25. Mazur, M. J., & Plumley, A. H. (2007). Understanding the Tax Gap. *National Tax Journal*, Vol. LX(3), 569–576.
26. Newbold, P., Carlson, W. L., & Thorne, B. M. (2013). *Statistics for business and economics* (8th ed.).
27. Pereira, M. H. F. (2014). *Fiscalidade*. (Almedina, Ed.) (5^a ed.). Coimbra.
28. Pinto, M. S., Lopes, M. C., & Marreiros, J. (2005). *IVA: Exercícios Práticos Resolvidos*. (Áreas Editora, Ed.) (3^a ed.). Lisboa.
29. Richardson, G. (2006). “Determinants of tax evasion: A cross-country investigation.” *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 15, 150–169.
30. Roth, J. A., Scholz, J. T., & Witte, A. D. (1989). *Taxpayer Compliance, Volume 1: An Agenda for Research* (Vol. 1). University of Pennsylvania Press.
31. Thaler, R. (1985). Mental Accounting and Consumer Choice. *Marketing Science*, 4(3), 199–214.

32. Torgler, B. (2007). *Tax Compliance and the Psychology of Justice: Mapping the Field*. Edward Elgar Publishing.
33. Webley, P., Adams, C., & Elffers, H. (2006). "Value Added Tax Compliance", in E.J. McCaffery and J. Slemrod (eds.). *Behavioral Public Finance: Toward a new agenda*, New York: Russell Sage.
34. Webley, P., & Ashby, J. (2010). The economic psychology of value added tax compliance. In Alm, J., J. Martinez-Vazquez, & B. Torgler (Eds.), *Developing Alternative Frameworks for Explaining Tax Compliance*. London: Routledge.
35. Wenzel, M. (2003). "Tax Compliance and the Psychology of Justice: Mapping the Field", in V. Braithwaite (Ed.), *Taxing Democracy: Understanding Tax Avoidance and Evasion*, London: Ashgate.
36. Wenzel, M. (2004). "An analysis of norm processes in tax compliance." *Journal of Economic Psychology*, 25, 213–228.

Anexos

Figura 1 - Fatores e suas relações



Fonte: Adams & Webley (2001)

Anexo 1 – Questionário

Este questionário tem como objetivo o estudo do cumprimento fiscal em IVA. Está dividido em três partes:

- A - Questões gerais
- B - Questões sobre o IVA
- C - Questão aberta.

Integra-se num projeto de mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG).

Este questionário deve ser respondido por gerentes/administradores/sócios/acionistas das empresas portuguesas sujeitas e não isentas de IVA.

Os dados não são obtidos de forma individual e destinam-se apenas a tratamento estatístico para fins académicos. Deste modo é garantida a confidencialidade e o anonimato.

Pedimos-lhe que tenha atenção às instruções de resposta que aparecem ao longo de todo o questionário. Lembramos que não há respostas certas nem erradas, todas elas são importantes.

Leva cerca de 10 minutos. Agradecemos-lhe, desde já, a sua preciosa colaboração, sem a qual a realização deste trabalho não seria possível.

Muito obrigado.

Informações gerais

1. Sexo

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

2. Idade

3. Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?

- ☐ Ensino Primário (4ª classe)
- ☐ Ensino Básico (6º ano)
- ☐ Ensino Preparatório (9º ano)
- ☐ Ensino Secundário (12º ano)
- ☐ Licenciatura
- ☐ Pós-graduação/ MBA
- ☐ Licenciatura (pré Bolonha e Bolonha)
- ☐ Mestrado (inclui Mestrado Integrado)
- ☐ Doutoramento
- ☐ Agregação
- ☐ Outro

4. Qual o seu papel/função principal na empresa?

5. Qual o distrito de localização da empresa?

- ☐ Aveiro
- ☐ Beja
- ☐ Braga
- ☐ Bragança
- ☐ Castelo Branco
- ☐ Coimbra
- ☐ Guarda
- ☐ Évora
- ☐ Faro
- ☐ Leiria
- ☐ Lisboa
- ☐ Portalegre
- ☐ Porto
- ☐ R.A. dos Açores
- ☐ R.A. da Madeira
- ☐ Santarém
- ☐ Setúbal
- ☐ Viana do Castelo
- ☐ Vila Real
- ☐ Viseu

6. Indique em que ano a empresa foi constituída.

7. Qual a atividade principal da empresa?

8. Qual o escalão do volume de negócios (vendas e prestação de serviços) da empresa?

- ☐ Inferior a 650.000 €
- ☐ Igual ou superior a 650.000 €

9. A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas relativas ao atraso no pagamento do IVA?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Qual o número de vezes que a sua empresa foi inspecionada pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) no âmbito do IVA?

11. Para cada afirmação, por favor, indique o seu grau de concordância:					
Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	11.1. "Quando faço o pagamento do IVA, penso nesse dinheiro como um valor proveniente das receitas o meu negócio"
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	11.2. "Se as taxas de IVA variassem no futuro, eu alteraria os preços em conformidade"
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	11.3. "Eu sentiria-me culpado se não pagasse o valor devido do IVA"
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	11.4. "À medida que as taxas de IVA sobem, o IVA é uma forma justa de aumentar as receitas das empresas"
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	11.5. "As pequenas e médias empresas (PMEs) têm uma carga fiscal injusta de IVA"
<p>16. Se a sua empresa alguma vez se encontrou com dificuldades financeiras para pagar o valor devido do IVA, indique a opção que melhor retratasse o seu pensamento:</p> <p><input type="radio"/> Isso não aconteceria, o valor devido do IVA não pertence ao meu negócio. Estou sempre disponível para o entregar à AT</p> <p><input type="radio"/> Vou pedir algum tempo, tenho a certeza que a AT será flexível</p> <p><input type="radio"/> Não submeteria a declaração de IVA, esperando assim ganhar algum tempo extra</p> <p><input type="radio"/> Fico muito preocupado(a), tenho a certeza que a AT não será flexível</p>					
<p>17. Na sua opinião, a evasão fiscal em sede de IVA é...</p> <p><input type="radio"/> Inaceitável</p> <p><input type="radio"/> Pouco inaceitável</p> <p><input type="radio"/> Nem inaceitável nem aceitável</p> <p><input type="radio"/> Pouco aceitável</p> <p><input type="radio"/> Aceitável</p>					
<p>18. Qual o seu grau de certeza relativamente à seguinte situação: "Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA face ao valor devido e acreditando que não havia absolutamente nenhuma forma de ser detetado, faria isso?"</p> <p><input type="radio"/> Certamente sim</p> <p><input type="radio"/> Provavelmente sim</p> <p><input type="radio"/> Indeciso</p> <p><input type="radio"/> Provavelmente não</p> <p><input type="radio"/> Certamente não</p>					

16. Imagine a seguinte situação: "Saiu num jornal que um empresário nacional foi considerado culpado por defraudar a AT em 5000 € de IVA. Face a essa situação, esse empresário terá que pagar o montante em causa acrescido de juros e uma multa entre 30% a 100% desse valor." Qual das seguintes afirmações melhor reflete o seu pensamento acerca desta situação?

☐ "Serviu-lhe o exemplo! Afinal de contas ele cometeu uma ilegalidade"

☐ "Coitado! Todos fazem isso, mas ele teve a infelicidade de ser apanhado"

☐ "Terei mais cuidado no futuro! Não quero ser apanhado como ele"

☐ "Ele foi muito descuidado! É fácil declarar um valor de IVA mais baixo que o devido e não ser apanhado"

17. Que diriam os seus amigos se alguma vez declarasse por baixo o valor do IVA devido.

Muito errado

Errado

Irresponsável

Imprudente

Normal

Uma coisa boa

Pergunta de resposta aberta

18. Na sua opinião, que medidas a AT deveria tomar de modo a: 1) promover uma relação de confiança com os contribuintes e 2) diminuir a evasão fiscal em sede de IVA?

Anexo 2 – Distribuição pela atividade da empresa

Gráfico 7 - Distribuição pela atividade principal da empresa



Anexo 3 – Frequência por tipo de variável

CONTABILIDADE MENTAL_ "Quando faço o pagamento do IVA, penso nesse dinheiro como um valor proveniente das receitas do meu negócio"

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	12	27,3	27,3	27,3
	Concordo	5	11,4	11,4	38,6
	Não concordo nem discordo	11	25,0	25,0	63,6
	Discordo	5	11,4	11,4	75,0
	Discordo totalmente	11	25,0	25,0	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

CONTABILIDADE MENTAL_ "Se as taxas de IVA variassem no futuro, eu alteraria os preços em conformidade"

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	6	13,6	14,0	14,0
	Concordo	10	22,7	23,3	37,2
	Não concordo nem discordo	10	22,7	23,3	60,5
	Discordo	6	13,6	14,0	74,4
	Discordo totalmente	11	25,0	25,6	100,0
	Total	43	97,7	100,0	
Missing	System	1	2,3		
Total		44	100,0		

CONTABILIDADE MENTAL_ Se a sua empresa alguma vez se encontrou com dificuldades financeiras para pagar o valor devido do IVA, indique a opção que melhor retratasse o seu pensamento:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Isso não aconteceria, o valor devido do IVA não pertence ao meu negócio. Estou sempre disponível para o entregar à AT	19	43,2	44,2	44,2
	Vou pedir algum tempo, tenho a certeza que a AT será flexível	2	4,5	4,7	48,8
	Fico muito preocupado(a), tenho a certeza que a AT não será flexível	22	50,0	51,2	100,0
	Total	43	97,7	100,0	
Missing	System	1	2,3		
Total		44	100,0		

EQUIDADE_ "À medida que as taxas de IVA sobem, o IVA é uma forma justa de aumentar as receitas das empresas"

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	2,3	2,3	2,3
	Não concordo nem discordo	6	13,6	13,6	15,9
	Discordo	9	20,5	20,5	36,4
	Discordo totalmente	28	63,6	63,6	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

EQUIDADE_ "As pequenas e médias empresas (PMEs) têm uma carga fiscal injusta de IVA"

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	14	31,8	31,8	31,8
	Concordo	17	38,6	38,6	70,5
	Não concordo nem discordo	5	11,4	11,4	81,8
	Discordo	2	4,5	4,5	86,4
	Discordo totalmente	6	13,6	13,6	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

CULPA_ "Eu sentiria-me culpado se não pagasse o valor devido do IVA"

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	18	40,9	40,9	40,9
	Concordo	16	36,4	36,4	77,3
	Não concordo nem discordo	7	15,9	15,9	93,2
	Discordo	2	4,5	4,5	97,7
	Discordo totalmente	1	2,3	2,3	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

Anexo 4 – Frequência das medidas do (in) cumprimento

ATITUDE DE EVASÃO_A evasão fiscal em sede de IVA é...

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inaceitável	24	54,5	54,5	54,5
	Pouco inaceitável	7	15,9	15,9	70,5
	Nem inaceitável nem aceitável	7	15,9	15,9	86,4
	Pouco aceitável	4	9,1	9,1	95,5
	Aceitável	2	4,5	4,5	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

ATITUDE DE EVASÃO_ "Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA face ao valor devido e acreditando que não havia absolutamente nenhuma forma de ser detetado, faria isso?"

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certamente sim	3	6,8	6,8	6,8
	Provavelmente sim	7	15,9	15,9	22,7
	Indeciso	2	4,5	4,5	27,3
	Provavelmente não	16	36,4	36,4	63,6
	Certamente não	16	36,4	36,4	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

ATITUDE DE EVASÃO_Situação hipotética de fraude à AT (Questão 19)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Serviú-lhe o exemplo! Afinal de contas ele cometeu uma ilegalidade	35	79,5	79,5	79,5
	Coitado! Todos fazem isso, mas ele teve a infelicidade de ser apanhado	8	18,2	18,2	97,7
	Terei mais cuidado no futuro! Não quero ser apanhado como ele	1	2,3	2,3	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

NORMA SOCIAL_ Que diriam os seus amigos se alguma vez declarasse por baixo o valor do IVA devido.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito errado	11	25,0	25,0	25,0
	Errado	10	22,7	22,7	47,7
	Irresponsável	6	13,6	13,6	61,4
	Imprudente	13	29,5	29,5	90,9
	Normal	3	6,8	6,8	97,7
	Uma coisa boa	1	2,3	2,3	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

Anexo 5 – Sexo versus culpa e idade versus culpa

Sexo do inquirido * "Eu sentiria-me culpado se não pagasse o valor devido do IVA" Crosstabulation

			"Eu sentia-me culpado se não pagasse o valor devido do IVA"					
			Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
Sexo do inquirido	Masculino	Count	15	12	4	1	1	33
		% within Sexo do inquirido	45,5%	36,4%	12,1%	3,0%	3,0%	100,0%
	Feminino	Count	3	4	3	1	0	11
		% within Sexo do inquirido	27,3%	36,4%	27,3%	9,1%	0,0%	100,0%
Total		Count	18	16	7	2	1	44
		% within Sexo do inquirido	40,9%	36,4%	15,9%	4,5%	2,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper
Pearson Chi-Square	2,857 ^a	4	,582	,597 ^b	,587	,606
Likelihood Ratio	2,937	4	,568	,638 ^b	,629	,648
Fisher's Exact Test	3,429			,518 ^b	,508	,527
N of Valid Cases	44					

a. 7 cells (70,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,25.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

Idade do inquirido * "Eu sentiria-me culpado se não pagasse o valor devido do IVA" Crosstabulation

			"Eu sentiria-me culpado se não pagasse o valor devido do IVA"					Total
			Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
Idade do inquirido	20 - 30	Count	0	2	0	0	0	2
		% within Idade do inquirido	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	31 - 40	Count	8	4	3	0	1	16
		% within Idade do inquirido	50,0%	25,0%	18,8%	0,0%	6,3%	100,0%
	41 - 50	Count	3	9	3	0	0	15
		% within Idade do inquirido	20,0%	60,0%	20,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	51 - 60	Count	6	0	0	2	0	8
		% within Idade do inquirido	75,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	100,0%
	61 - 70	Count	1	1	1	0	0	3
		% within Idade do inquirido	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	100,0%
	Total	Count	18	16	7	2	1	44
		% within Idade do inquirido	40,9%	36,4%	15,9%	4,5%	2,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper
Pearson Chi-Square	26,228 ^a	16	,051	0,089 ^b	,083	,094
Likelihood Ratio	28,350	16	,029	0,009	,008	,011
Fisher's Exact Test	25,392			0,012	,010	,014
N of Valid Cases	44					

a. 21 cells (84,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,05.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

Anexo 6 - Nível de escolaridade *versus* contabilidade mental

Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu? * "Quando faço o pagamento do IVA, penso nesse dinheiro como um valor proveniente das receitas do meu negócio"

			Quando faço o pagamento do IVA, penso nesse dinheiro como um valor proveniente das receitas do meu negócio"					Total
			Concordo totalmente	Concordo	Não concordo	Discordo	Discordo totalmente	
Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	Ensino Preparatório (9º ano)	Count	0	1	1	0	1	3
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	100,0%
	Ensino Secundário (12º ano)	Count	3	0	5	0	1	9
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	33,3%	0,0%	55,6%	0,0%	11,1%	100,0%
	Licenciatura	Count	6	3	2	1	5	17
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	35,3%	17,6%	11,8%	5,9%	29,4%	100,0%
	Pósgraduação/ MBA	Count	0	0	2	2	3	7
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	0,0%	0,0%	28,6%	28,6%	42,9%	100,0%
	Mestrado e superior	Count	3	1	1	2	1	8
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	37,5%	12,5%	12,5%	25,0%	12,5%	100,0%
Total	Count	12	5	11	5	11	44	
	% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	27,3%	11,4%	25,0%	11,4%	25,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower	Upper
Pearson Chi-Square	19,669 ^a	16	,235	0,233 ^b	,224	,241
Likelihood Ratio	23,837	16	,093	0,199	,191	,207
Fisher's Exact Test	18,030			0,175	,167	,182
N of Valid Cases	44					

a. 25 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,34.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 940095498.

Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu? * "Se as taxas de IVA variassem no futuro, eu alteraria os preços em conformidade"

			"Se as taxas de IVA vanassem no futuro, eu alteraria os preços em conformidade"					Total
			Concordo totalmente	Concordo	Não concordo	Discordo	Discordo totalmente	
Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	Ensino Preparatório (9º ano)	Count	1	1	0	0	0	2
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Ensino Secundário (12º ano)	Count	0	3	2	2	2	9
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	0,0%	33,3%	22,2%	22,2%	22,2%	100,0%
	Licenciatura	Count	2	3	4	2	6	17
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	11,8%	17,6%	23,5%	11,8%	35,3%	100,0%
	Pósgraduação/ MBA	Count	2	0	2	1	2	7
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	28,6%	0,0%	28,6%	14,3%	28,6%	100,0%
	Mestrado e superior	Count	1	3	2	1	1	8
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	12,5%	37,5%	25,0%	12,5%	12,5%	100,0%
Total	Count	6	10	10	6	11	43	
	% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	14,0%	23,3%	23,3%	14,0%	25,6%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
					Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	10,919 ^a	16	,814	,871 ^b	,864	,878
Likelihood Ratio	13,758	16	,617	,832 ^b	,824	,839
Fisher's Exact Test	11,330			,848 ^b	,840	,855
N of Valid Cases	43					

a. 25 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,28.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 940095498.

Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu? * Se a sua empresa alguma vez se encontrou com dificuldades financeiras para pagar o valor devido do IVA...

			Se a sua empresa alguma vez se encontrou com dificuldades financeiras para pagar o			Total
			Isso não aconteceria	Vou pedir algum tempo	Fico muito preocupado(a)	
Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	Ensino Preparatório (9º ano)	Count	0	0	3	3
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	Ensino Secundário (12º ano)	Count	3	1	5	9
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	33,3%	11,1%	55,6%	100,0%
	Licenciatura	Count	10	0	7	17
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	58,8%	0,0%	41,2%	100,0%
	Pósgraduação/ MBA	Count	4	0	2	6
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%
	Mestrado e superior	Count	2	1	5	8
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	25,0%	12,5%	62,5%	100,0%
	Total	Count	19	2	22	43
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	44,2%	4,7%	51,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	9,157 ^a	8	,329	,355 ^b	,346	,364
Likelihood Ratio	10,855	8	,210	,233 ^b	,225	,241
Fisher's Exact Test	9,236			,260 ^b	,251	,268
N of Valid Cases	43					

a. 13 cells (86,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,14.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 940095498.

Anexo 7 - Nível de escolaridade *versus* atitude de evasão fiscal

Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu? * A evasão fiscal em sede de IVA é...

			A evasão fiscal em sede de IVA é...					Total
			Inaceitável	Pouco inaceitável	Nem inaceitável nem aceitável	Pouco aceitável	Aceitável	
Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	Ensino Preparatório (9º ano)	Count	1	1	1	0	0	3
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	100,0%
	Ensino Secundário (12º ano)	Count	2	2	4	1	0	9
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	22,2%	22,2%	44,4%	11,1%	0,0%	100,0%
	Licenciatura	Count	10	1	2	2	2	17
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	58,8%	5,9%	11,8%	11,8%	11,8%	100,0%
	Pósgraduação/ MBA	Count	4	3	0	0	0	7
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	57,1%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Mestrado e superior	Count	7	0	0	1	0	8
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	87,5%	0,0%	0,0%	12,5%	0,0%	100,0%
	Total	Count	24	7	7	4	2	44
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	54,5%	15,9%	15,9%	9,1%	4,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Bound
Pearson Chi-Square	22,081 ^a	16	,141	,130 ^b	,123	,136
Likelihood Ratio	25,059	16	,069	,087 ^b	,082	,093
Fisher's Exact Test	19,451			,081 ^b	,075	,086
N of Valid Cases	44					

a. 24 cells (96,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,14.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 940095498.

Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu? * "Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA face ao valor devido e acreditando que não havia absolutamente nenhuma forma de ser detetado, faria isso?"

			"Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA face ao valor devido e acreditando que não havia absolutamente nenhuma forma de ser detetado, faria isso?"					Total
			Certamente sim	Provavelmente sim	Indeciso	Provavelmente e não	Certamente não	
Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	Ensino Preparatório (9º ano)	Count	1	0	1	1	0	3
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	100,0%
	Ensino Secundário (12º ano)	Count	0	5	0	2	2	9
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	0,0%	55,6%	0,0%	22,2%	22,2%	100,0%
	Licenciatura	Count	1	2	0	7	7	17
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	5,9%	11,8%	0,0%	41,2%	41,2%	100,0%
	Pósgraduação/ MBA	Count	1	0	0	3	3	7
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	14,3%	0,0%	0,0%	42,9%	42,9%	100,0%
	Mestrado e superior	Count	0	0	1	3	4	8
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	0,0%	0,0%	12,5%	37,5%	50,0%	100,0%
	Total	Count	3	7	2	16	16	44
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que	6,8%	15,9%	4,5%	36,4%	36,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)	
				Sig.	95% Confidence Interval Bound Upper Bound
Pearson Chi-Square	27,749 ^a	16	,034	,030 ^b	,027 ,034
Likelihood Ratio	25,734	16	,058	,072 ^b	,067 ,077
Fisher's Exact Test	20,077			,078 ^b	,073 ,084
N of Valid Cases	44				

a. 23 cells (92,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,14.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 940095498.

Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu? * Situação Hipotética de fraude à AT

			Situação Hipotética de fraude à AT			Total
			Serviui-lhe o exemplo! Afinal	Coitado! Todos fazem isso,	Terei mais cuidado no	
Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	Ensino Preparatório (9º ano)	Count	1	2	0	3
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	33,3%	66,7%	0,0%	100,0%
	Ensino Secundário (12º ano)	Count	5	4	0	9
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	55,6%	44,4%	0,0%	100,0%
	Licenciatura	Count	17	0	0	17
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Pósgraduação/ MBA	Count	6	0	1	7
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	85,7%	0,0%	14,3%	100,0%
	Mestrado e superior	Count	6	2	0	8
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	75,0%	25,0%	0,0%	100,0%
	Total	Count	35	8	1	44
		% within Qual o seu nível de instrução mais elevado que concluiu?	79,5%	18,2%	2,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)	
				Sig.	95% Confidence Interval Bound Upper Bound
Pearson Chi-Square	19,552 ^a	8	,012	,020 ^b	,018 ,023
Likelihood Ratio	19,940	8	,011	,003 ^b	,002 ,004
Fisher's Exact Test	18,155			,002 ^b	,001 ,003
N of Valid Cases	44				

a. 11 cells (73,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,07.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 940095498.

Anexo 8 – Coimas aplicadas *versus* equidade fiscal

A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas relativas ao atraso no pagamento do IVA? * "À medida que as taxas de IVA sobem, o IVA é uma forma justa de aumentar as receitas das empresas"

			"À medida que as taxas de IVA sobem, o IVA é uma forma justa de aumentar as receitas das empresas"				
			Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Total
"A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas ..."	Sim	Count	1	3	0	5	9
		% within "A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas ..."	11,1%	33,3%	0,0%	55,6%	100,0%
	Não	Count	0	3	9	23	35
		% within "A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas ..."	0,0%	8,6%	25,7%	65,7%	100,0%
Total			1	6	9	28	44
		% within "A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas ..."	2,3%	13,6%	20,5%	63,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	9,538 ^a	3	,023	,017 ^b	,014	,019
Likelihood Ratio	9,990	3	,019	,017 ^b	,014	,019
Fisher's Exact Test	8,173			,017 ^b	,014	,019
N of Valid Cases	44					

a. 5 cells (62,5%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,20.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1487459085.

A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas relativas ao atraso no pagamento do IVA? * "As pequenas e médias empresas (PMEs) têm uma carga fiscal injusta de IVA"

			"As pequenas e médias empresas (PMEs) têm uma carga fiscal injusta de IVA"					
			Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Total
A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas relativas ao atraso no pagamento do IVA?"	Sim	Count	2	6	0	0	1	9
		% within A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas relativas ao atraso no pagamento do IVA?"	22,2%	66,7%	0,0%	0,0%	11,1%	100,0%
	Não	Count	12	11	5	2	5	35
		% within A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas relativas ao atraso no pagamento do IVA?"	34,3%	31,4%	14,3%	5,7%	14,3%	100,0%
Total			14	17	5	2	6	44
		% within A sua empresa já foi, alguma vez, notificada para pagar coimas relativas ao atraso no pagamento do IVA?"	31,8%	38,6%	11,4%	4,5%	13,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper
Pearson Chi-Square	4,481 ^a	4	,345	,321 ^b	,312	,330
Likelihood Ratio	5,620	4	,229	,293 ^b	,284	,302
Fisher's Exact Test	3,436			,454 ^b	,444	,464
N of Valid Cases	44					

a. 8 cells (80,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,41.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1487459085.

Anexo 9 – Nível de cumprimento fiscal *versus* evasão fiscal *versus* norma social

"Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA face ao valor devido e acreditando que não havia absolutamente nenhuma forma de ser detetado, faria isso?" * A evasão fiscal em sede de IVA é...

			A evasão fiscal em sede de IVA é...					Total
			Inaceitável	Pouco inaceitável	Nem inaceitável nem aceitável	Pouco aceitável	Aceitável	
"Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA..."	Certamente sim	Count % within "Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA..."	2 66,7%	1 33,3%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	3 100,0%
	Provavelmente sim	Count % within "Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA..."	0 0,0%	2 28,6%	5 71,4%	0 0,0%	0 0,0%	7 100,0%
	Indeciso	Count % within "Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA..."	1 50,0%	0 0,0%	1 50,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 100,0%
	Provavelmente não	Count % within "Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA..."	8 50,0%	4 25,0%	0 0,0%	3 18,8%	1 6,3%	16 100,0%
	Certamente não	Count % within "Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA..."	13 81,3%	0 0,0%	1 6,3%	1 6,3%	1 6,3%	16 100,0%
	Total	Count % within "Se tivesse oportunidade de pagar menos IVA..."	24 54,5%	7 15,9%	7 15,9%	4 9,1%	2 4,5%	44 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	33,642 ^a	16	,006	,011 ^b	,009	,012
Likelihood Ratio	37,342	16	,002	,001 ^b	,000	,001
Fisher's Exact Test	30,801			,000 ^b	,000	,001
N of Valid Cases	44					

a. 23 cells (92,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,09.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 15053862.

Que diriam os seus amigos se alguma vez declarasse por baixo o valor do IVA devido. * A evasão fiscal em sede de IVA é...

			A evasão fiscal em sede de IVA é...					Total
			Inaceitável	Pouco inaceitável	Nem inaceitável nem aceitável	Pouco aceitável	Aceitável	
"Que diriam os seus amigos se..."	Muito errado	Count % within "Que diriam os seus amigos se..."	10 90,9%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 9,1%	11 100,0%
	Errado	Count % within "Que diriam os seus amigos se..."	5 50,0%	3 30,0%	0 0,0%	2 20,0%	0 0,0%	10 100,0%
	Irresponsável	Count % within "Que diriam os seus amigos se..."	4 66,7%	2 33,3%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	6 100,0%
	Imprudente	Count % within "Que diriam os seus amigos se..."	4 30,8%	2 15,4%	5 38,5%	2 15,4%	0 0,0%	13 100,0%
	Normal	Count % within "Que diriam os seus amigos se..."	1 33,3%	0 0,0%	2 66,7%	0 0,0%	0 0,0%	3 100,0%
	Uma coisa boa	Count % within "Que diriam os seus amigos se..."	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 100,0%	1 100,0%
	Total	Count % within "Que diriam os seus amigos se..."	24 54,5%	7 15,9%	7 15,9%	4 9,1%	2 4,5%	44 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Bound
Pearson Chi-Square	49,042 ^a	20	,000	,001 ^b	,001	,002
Likelihood Ratio	39,403	20	,006	,002 ^b	,001	,002
Fisher's Exact Test	31,362			,002 ^b	,001	,003
N of Valid Cases	44					

a. 27 cells (90,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,05.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 15053862.

Anexo 10 – A equidade fiscal e a contabilidade mental

"À medida que as taxas de IVA sobem, o IVA é uma forma justa de aumentar as receitas das empresas" * "Quando faço o pagamento do IVA, penso nesse dinheiro como um valor proveniente das receitas do meu negócio"

			"Quando faço o pagamento do IVA, penso nesse dinheiro como um valor proveniente das receitas do meu negócio"					Total
			Concordo totalmente	Concordo	Não concordo	Discordo	Discordo totalmente	
"À medida que as taxas de IVA sobem, o IVA é uma forma justa de aumentar as receitas das empresas"	Concordo totalmente	Count	0	0	0	0	1	1
		% within "À medida que as taxas de IVA sobem, o IVA é ..."	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	Não concordo nem discordo	Count	0	3	3	0	0	6
		% within "À medida que as taxas de IVA sobem, o IVA é ..."	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Discordo totalmente	Count	1	2	3	3	0	9
		% within "À medida que as taxas de IVA sobem, o IVA é ..."	11,1%	22,2%	33,3%	33,3%	0,0%	100,0%
	Discordo totalmente	Count	11	0	5	2	10	28
		% within "À medida que as taxas de IVA sobem, o IVA é ..."	39,3%	0,0%	17,9%	7,1%	35,7%	100,0%
Total			12	5	11	5	11	44
			27,3%	11,4%	25,0%	11,4%	25,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	95% Confidence Interval	
Pearson Chi-Square	31,278 ^a	12	,002	,001 ^b	,000	,001
Likelihood Ratio	34,832	12	,000	,000 ^b	,000	,001
Fisher's Exact Test	27,916			,000 ^b	,000	,001
N of Valid Cases	44					

a. 17 cells (85,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,11.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.